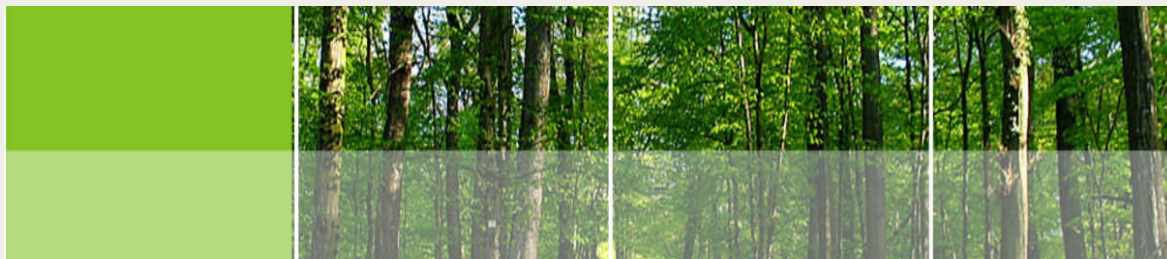


PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS



DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO DE BASE) – CADERNO I

COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA
FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE
VILA NOVA DE PAIVA



município
Vila Nova
de Paiva
Capital Ecológica



CADERNO I - DIAGNÓSTICO (Informação de Base)

Índice das Figuras	III
Índice dos Quadros.....	IV
Índice dos Gráficos	V
Lista de Abreviaturas.....	VI
1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	6
1.1. Enquadramento Geográfico do Concelho.....	6
1.2. Hipsometria.....	7
1.3. Declive	8
1.4. Exposição.....	9
1.5. Hidrografia	10
2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA.....	11
2.1. Temperatura do ar.....	11
2.2. Humidade relativa do ar.....	12
2.3. Precipitação.....	13
2.4. Vento.....	14
3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	15
3.1. População residente por censo e freguesia (1981/2011) e densidade populacional (2011).....	15
3.2 Índice de envelhecimento (81/91/01/11) e sua evolução (81-01)	20
3.4 População por Sector de Actividade.....	22
3.4. Taxa de analfabetismo (2001/2011).....	24
3.4. Romarias e festas	25
4. CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS.....	27
4.1. Uso e ocupação do solo	27
4.2. Povoamentos florestais	28
4.3. Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal	29
4.4. Instrumentos de gestão florestal	31
4.5. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca	32
5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	33
5.1. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição anual	33
5.2. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição mensal.....	36
5.3. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição semanal	37
5.4. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição diária.....	37
5.6. Área ardida em espaços florestais.....	39
5.7. Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão.....	40
5.9. Fontes de alerta	43
5.10. Grandes incêndios (área> 100 ha) – Distribuição anual	44
5.11. Grandes incêndios (área> 100ha) – Distribuição mensal.....	46
5.12. Grandes incêndios (área> 100ha) – Distribuição semanal	47
5.13. Grandes incêndios (área> 100ha) – Distribuição horária.....	48
6. BIBLIOGRAFIA	49

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	6
FIGURA 2 – MAPA HIPSOMÉTRICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	7
FIGURA 3– MAPA DE DECLIVES DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	8
FIGURA 4– MAPA DE EXPOSIÇÕES DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	9
FIGURA 5– MAPA HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	10
FIGURA 6 – POP. RESIDENTE (1981, 1991, 2001, 2011) E DENSIDADE POPULACIONAL (2011).....	15
FIGURA 7 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1981, 1991, 2001, 2011) E RESPECTIVA EVOLUÇÃO	20
FIGURA 8 - EVOLUÇÃO QUINQUENAL DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO NA DÉCADA COMPREENDIDA ENTRE 1991 E 2001.	21
FIGURA 9 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (2011) DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	22
FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO (1991/2001/2011) DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	24
FIGURA 11 – MAPA DAS ROMARIAS E FESTAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	25
FIGURA 12– MAPA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	27
FIGURA 13 – MAPA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	28
FIGURA 14 – MAPA DAS ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 E REGIME FLORESTAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	30
FIGURA 15– MAPA DE ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	32
FIGURA 16 – MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA DESDE 1990 A 2013.	33
FIGURA 17 – MAPA DOS PONTOS DE INÍCIO E CAUSA DOS INCÊNDIOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA (2008-2013)	41
FIGURA 18 – MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DOS GRANDES INCÊNDIOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	45

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – MÉDIAS MENSAIS DA FREQUÊNCIA E VELOCIDADE DO VENTO (1961-90).	14
QUADRO 2– EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA POR FREGUESIA (2001 – 2011).	16
QUADRO 3– EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR DIMENSÃO DOS LUGARES, NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA, ENTRE 2001 E 2011.	17
QUADRO 4 – DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO (2001 – 2011) E RESPECTIVA VARIAÇÃO RELATIVA	17
QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA EVOLUÇÃO QUINQUENAL DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO.	21
QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (2011)	22
QUADRO 7 - VARIAÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO ENTRE 2001 E 2011.	25
QUADRO 8 – CALENDÁRIO ANUAL DE FESTAS E ROMARIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	26
QUADRO 9 – USO E OCUPAÇÃO DE SOLO POR FREGUESIA.	27
QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	28
QUADRO 11 – ÁREA SUJEITAS À GESTÃO CINEGÉTICA.	32
QUADRO 12 – INCÊNDIOS REGISTADOS NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA, ENTRE 2008 – 2013.	42
QUADRO 13- DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO N.º DE GRANDES INCÊNDIOS POR CLASSES DE ÁREAS (2004-2013).	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ÁREA OCUPADA POR CLASSE DE DECLIVES (%)	9
GRÁFICO 2 – ÁREA OCUPADA POR CLASSE DE DECLIVES (%)	10
GRÁFICO 3 – VALORES MENSIS DA TEMPERATURA MÉDIA, MÁDIA DAS MÁXIMAS E VALORES MÁXIMOS.	11
GRÁFICO 4 – VALORES MÉDIOS DA HR DO AR ÀS 09:00 E 18.00 HORAS, (1961-90).	12
GRÁFICO 5- PRECIPITAÇÃO MENSAL E MÁXIMA DIÁRIA (1961-90).....	13
GRÁFICO 6- DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM ²), EM 2001 E 2011 (ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO)	18
GRÁFICO 7 - POVOAMENTOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	29
GRÁFICO 8– DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ÁREA ARDIDA E O N.º DE OCORRÊNCIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.....	34
GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA DO QUINQUÊNIO 2009-2013, POR FREGUESIA.	35
GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO Nº DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO QUINQUÊNIO 2009-2013 POR ESPAÇOS FLORESTAIS EM CADA 100HA.....	35
GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO PERÍODO 2004-2013.	36
GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO PERÍODO DE 2009-2013.	37
GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES DIÁRIOS ACUMULADOS DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS (2004-2013).	38
GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS (2004-2013).	39
GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA POR ESPAÇOS FLORESTAIS (2003-2013).....	39
GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO (2004-2013).	40
GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR FONTE DE ALERTA (2004-2013).	43
GRÁFICO 18 – DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR FONTE DE ALERTA (2009-2013).	44
GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ÁREA ARDIDA E N DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.	45
GRÁFICO 20- DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).	46
GRÁFICO 21- DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).....	47
GRÁFICO 22 - DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

BIFF – Brigadas de investigação de fogos florestais (Corpo Nacional da Guarda Florestal).
BVVNP – Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva
CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
CMOEPC – Centro Municipal de Operações de Emergência e Protecção Civil
CMVNP – Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
COS – Carta de Ocupação de Solos
DES – Desconhecido.
DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios
DGRF – Direcção Geral de Recursos Florestais
ESF – Equipa de Sapadores Florestais
FGC – Faixas de Gestão de Combustíveis
FIC – Faixas de Interrupção de Combustíveis
GNR – Guarda Nacional Republicana
GTF – Gabinete Técnico Florestal
INT – Intencionais
LEE – Locais Estratégicos Estacionamento
NAT – Naturais
NEG – Negligências
PA – Pontos de Água
PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
PME – Plano Municipal de Emergência
PNDFCI - Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios
POM – Plano Operacional Municipal
REAC – Reacendimentos
RVF – Rede Viária Florestal
VNP – Vila Nova de Paiva

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O concelho de Vila Nova de Paiva está situado na sub-região de Dão-Lafões (NUTS - Nomenclaturas de Unidades Territoriais para fins estatísticos). As características edafo-climáticas e paisagísticas, no entanto, são díspares da maioria dos concelhos que partilham esta sub-região, muito devido à altimetria (carácter montanhoso) e sua influência nestes factores. Este é um território que reúne relevantes valores de património cultural, arqueológico e edificado e importantes recursos naturais e paisagísticos. Concelho multifacetado em termos morfológicos e possuidor de uma ampla área montanhosa de beleza singular.

1.1. Enquadramento Geográfico do Concelho

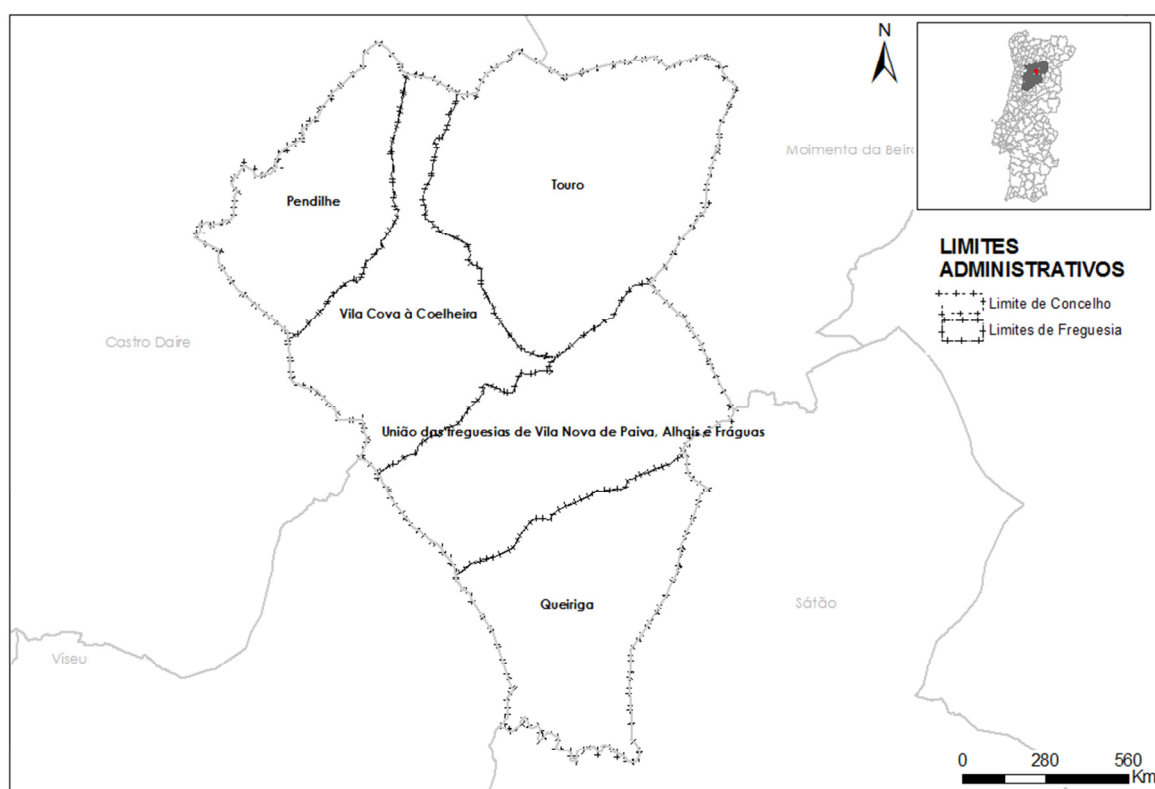


FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: IGP ELABORADO POR GTF

O território do concelho de Vila Nova de Paiva (Distrito de Viseu) corresponde, aproximadamente a 175,13 Km² (17 513 ha), sendo limitado a Norte pelo concelho de Moimenta da Beira e Tarouca, a Sul pelos concelhos de Viseu e Sátão, a Este pelos concelhos de Moimenta da Beira e Sátão e a Oeste pelos concelhos de Castro Daire e Viseu (figura 1). Administrativamente, subdivide-se em cinco freguesias: União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas (3 720 ha), Queiriga (3 194 ha), Pendilhe (2 399 ha), Touro (5 016 ha) e

Vila Cova à Coelheira (3 184 ha). O concelho de Vila Nova de Paiva está sob dependência do do Departamento da Conservação da Natureza e Florestas do Centro.

1.2. Hipsometria

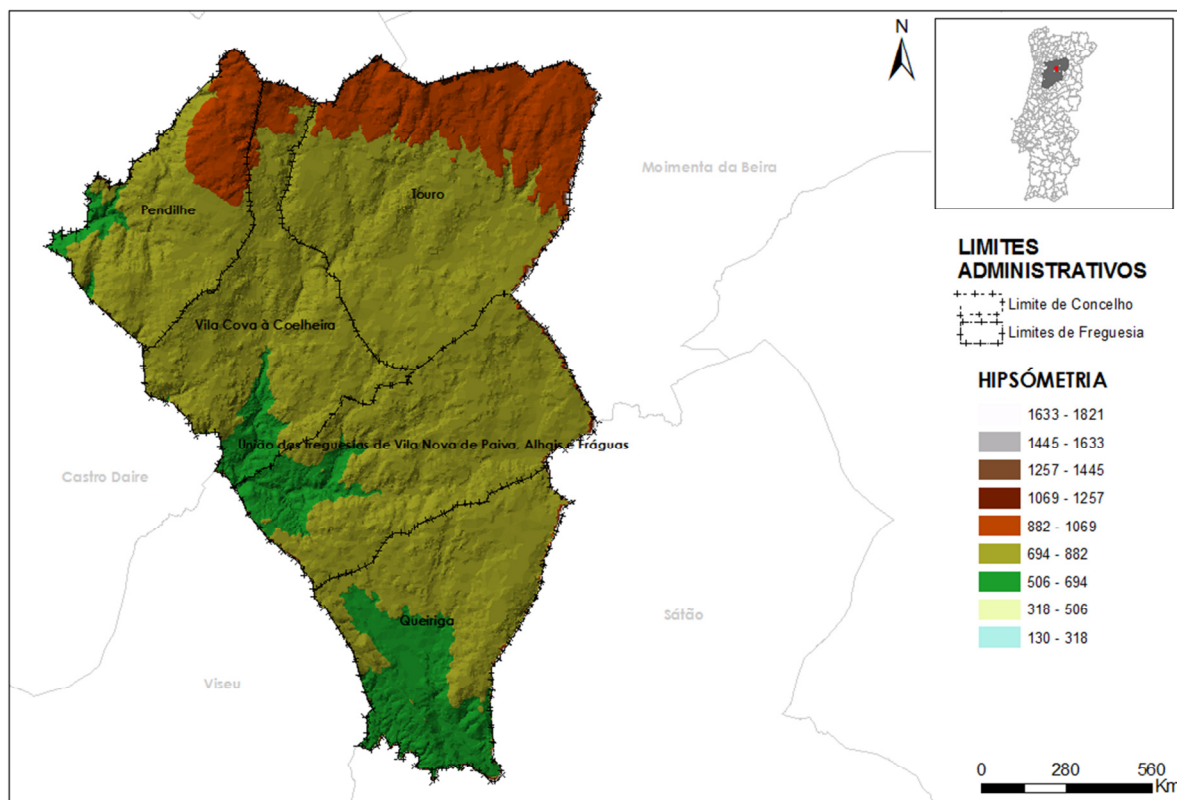


FIGURA 2 – MAPA HIPSOMÉTRICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: IGP ELABORADO POR GTF VILA NOVA DE PAIVA

O concelho de Vila Nova de Paiva possui um relevo montanhoso, bastante acidentado, em que os valores de altimetria oscilam entre a cota 400 (mínima) e a cota 1040 (máxima). Situado a Sul da Serra da Nave, com uma altitude média de 800 metros, sendo a freguesia de Touro aquela que possui maior altitude média e a de Queiriga a de menor altitude média (figura 2).

Em matéria DFCI de Vila Nova de Paiva, a altitude média condiciona a ocupação de solo, que por sua vez irá condicionar o comportamento dos incêndios florestais. O facto de altitude média ser bastante elevada condiciona o tipo de vegetação presente (no norte do Concelho predominam as espécies arbustivas devido à altitude média elevada, a sul pontificam as florestas constituídas, maioritariamente, por pinheiro-bravo e carvalhos autóctones) e condiciona o tipo de exploração agrícola (presença de abundantes áreas de pastos, devido à existência de muita pastorícia). A ocupação de solo difere claramente, consoante a altitude média do concelho é mais elevada.

1.3. Declive

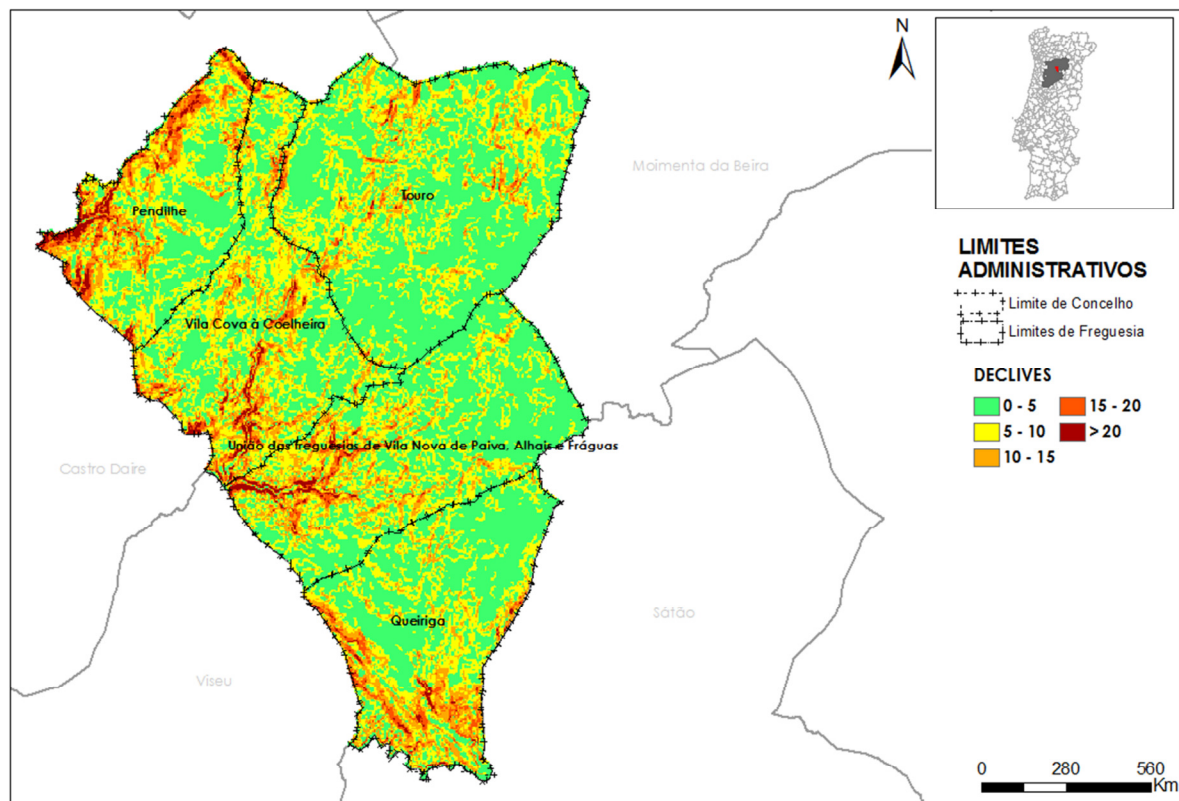


FIGURA 3– MAPA DE DECLIVES DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: IGP ELABORADO POR GTF VILA NOVA DE PAIVA

Neste concelho o relevo é caracterizado por declives pouco acentuados, inferiores a 15%. Nos vales do rio Paiva e Côvo podem ser observados desníveis mais acentuados, pontualmente superiores a 30% (figura 3).

Pese embora a altitude média do concelho ser bastante elevada, este facto não se reflecte nas classes de declive presentes, não existindo por isso no concelho grandes áreas escarpadas e de difícil acesso.

A classe de declives com maior representatividade é a dos 0 aos 5 graus com 58% do total do território concelhio. Segue-se a classe dos declives dos 6 a 10 graus com 26% do total do concelho. Com menor representatividade encontra-se a classe dos declives superiores a 20% com 2% da área do concelho (Gráfico 1).

Em termos de implicações DFCl, regista-se que a progressão dos incêndios é, na sua, maioria retardada por esta dominância de classe de declives, observando-se apenas nas zonas mais declivosas (vales do rio Paiva e Côvo) a necessidade de maior atenção em cenários de combate.

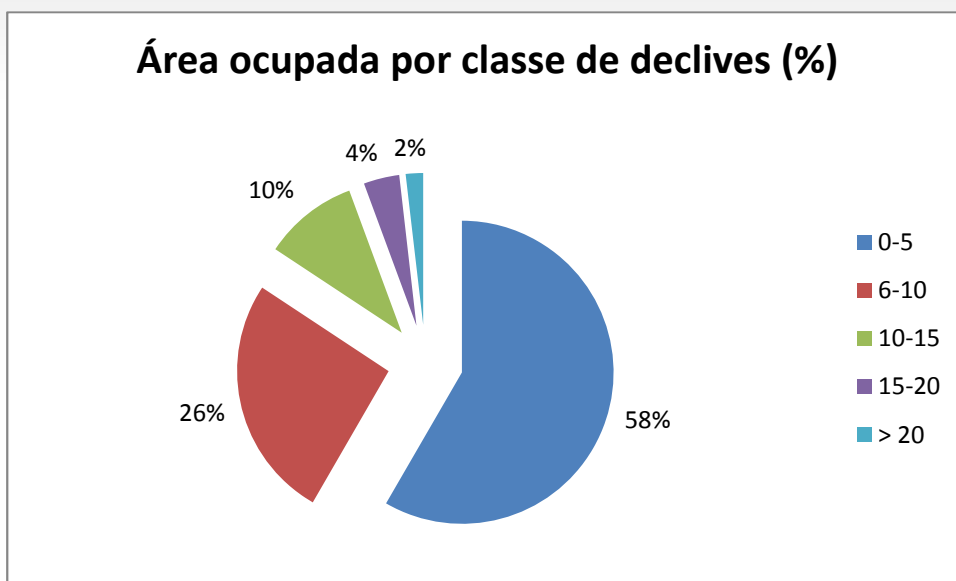


GRÁFICO 1 – ÁREA OCUPADA POR CLASSE DE DECLIVES (%)
FONTE: IGP ELABORADO POR GTF VILA NOVA DE PAIVA

1.4. Exposição

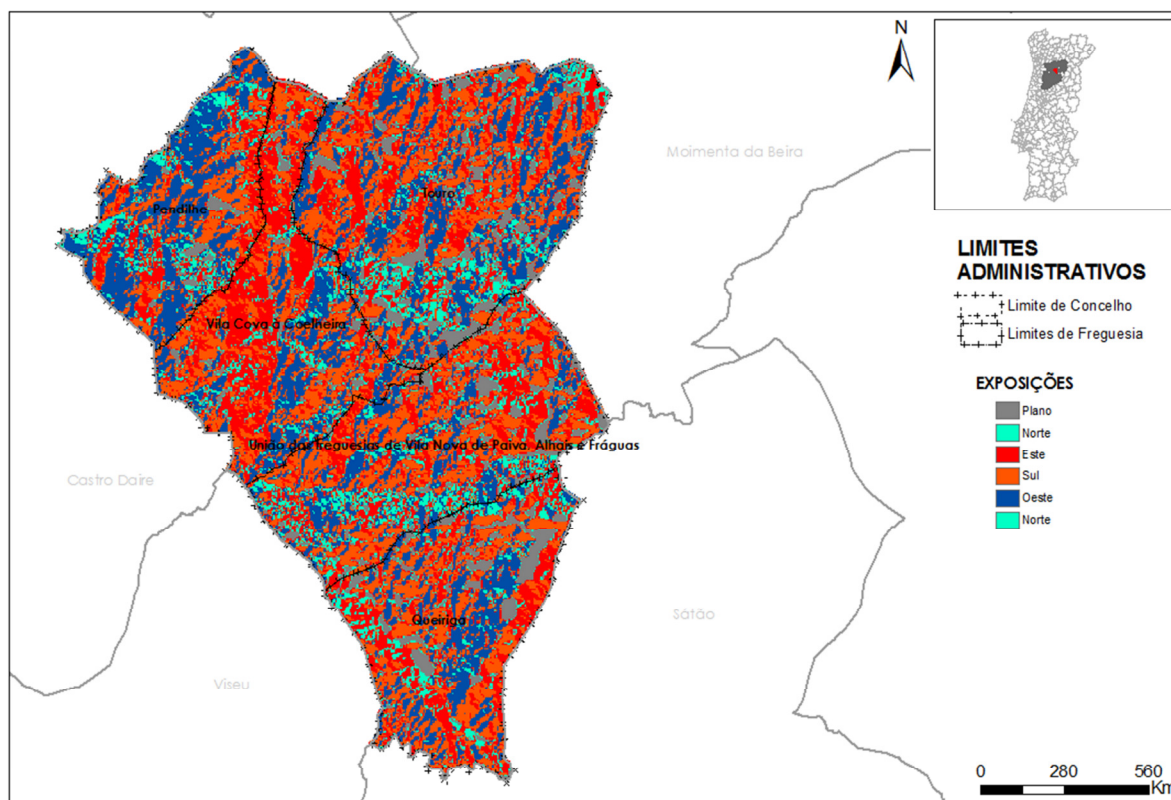


FIGURA 4– MAPA DE EXPOSIÇÕES DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: IGP ELABORADO POR GTF VILA NOVA DE PAIVA

Em termos de exposições, as dominantes são a Sul e Oeste (figura 4) (26% do território cada uma). Constatase a existência de grandes áreas em que a exposição é indefinida, situadas preferencialmente a Norte do rio Paiva e a Oeste do rio Côvo, nas freguesias de Vila Nova de Paiva e Alhais. No entanto é notório que, as encostas nas margens do rio Paiva são maioritariamente de exposição Norte, possivelmente devido à complexa composição litológica do local (Gráfico 2).

Em matéria DFCl do concelho de Vila Nova de Paiva, por se não poder apontar uma exposição predominante, também não se pode apontar um efeito apreciável no tipo de vegetação presente. Este facto apenas é contrariado nas encostas que ladeiam os cursos de água principais, nos quais predominam espécies arbóreas ripícolas e de densidade elevada.

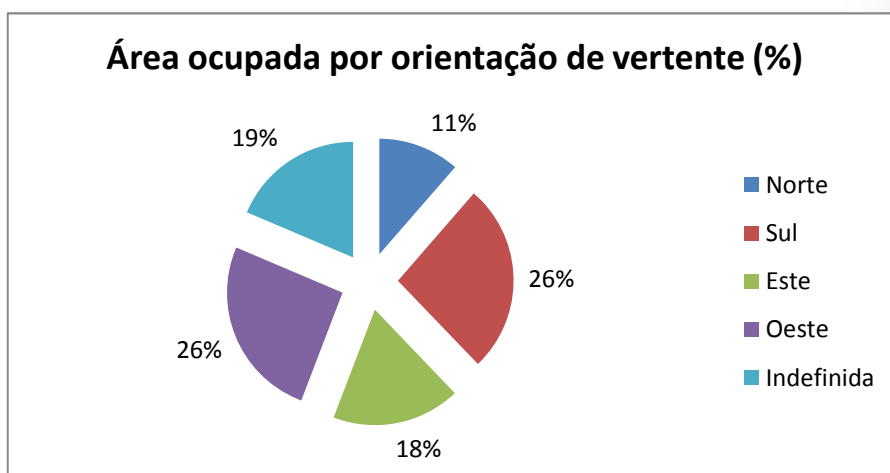


GRÁFICO 2 – ÁREA OCUPADA POR CLASSE DE DECLIVES (%)
FONTE: ELABORADO POR GTF

1.5. Hidrografia

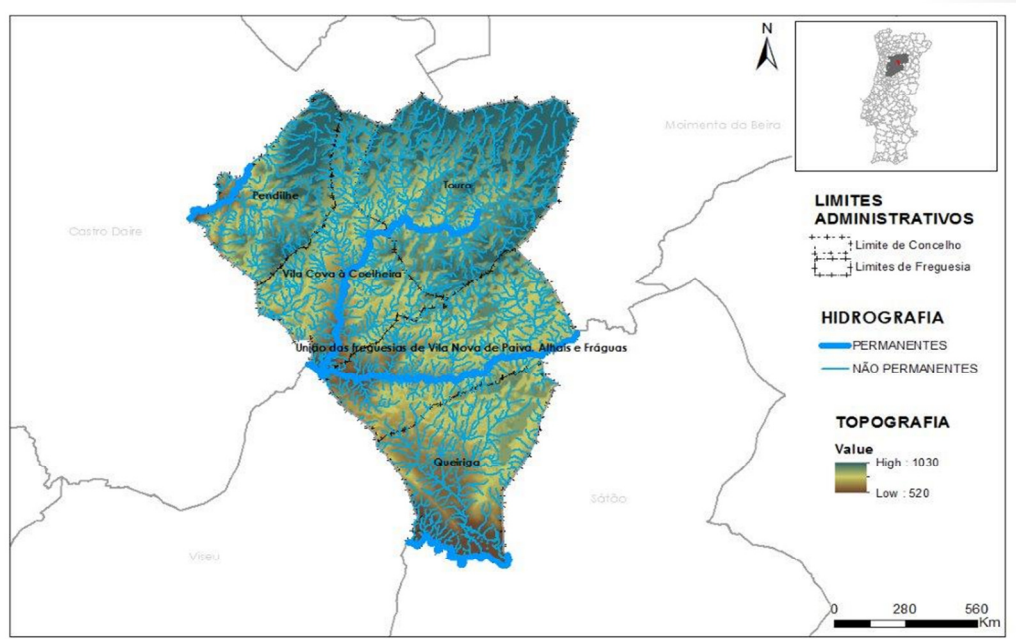


FIGURA 5– MAPA HIDROGRÁFICO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: CMVNP ELABORADO POR GTF

A rede hidrográfica do concelho de Vila Nova de Paiva é muito ramificada, dividindo-se por duas bacias vertentes, a do Rio Paiva e a do Rio Vouga. O primeiro é por outro lado um dos subsidiários da margem esquerda do Rio Douro enquanto que o segundo se dirige directamente para o oceano. O Rio Vouga apresenta como particularidade, a de funcionar a sul como limite administrativo. O Rio Paiva nasce na Serra de Leomil (concelho de Moimenta da Beira) a cerca de 1000 metros de altitude, o seu vale é pouco encaixado, de vertentes de fraco pendor até junto de Fráguas. Os principais afluentes distribuem-se pela margem direita e são o Rio Mau, Rio Côvo e a Ribeira da Lapa. Ver figura 5. O facto de existirem abundantes recursos hidrográficos no concelho conduz a que existam variados pontos, onde os elementos responsáveis pelo combate a incêndios florestais podem abastecer as viaturas, e tanques helitransportadas.

2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

A climatologia é analisada ao nível dos principais elementos climáticos: temperatura, precipitação, humidade relativa do ar e vento. A região de que faz parte o concelho de Vila Nova de Paiva tem um clima de tipo marítimo em transição para o continental. Os dados utilizados para a análise aos parâmetros, temperatura, precipitação e humidade relativa, foram obtidos nos períodos referenciados na estação meteorológica de Viseu.

2.1. Temperatura do ar

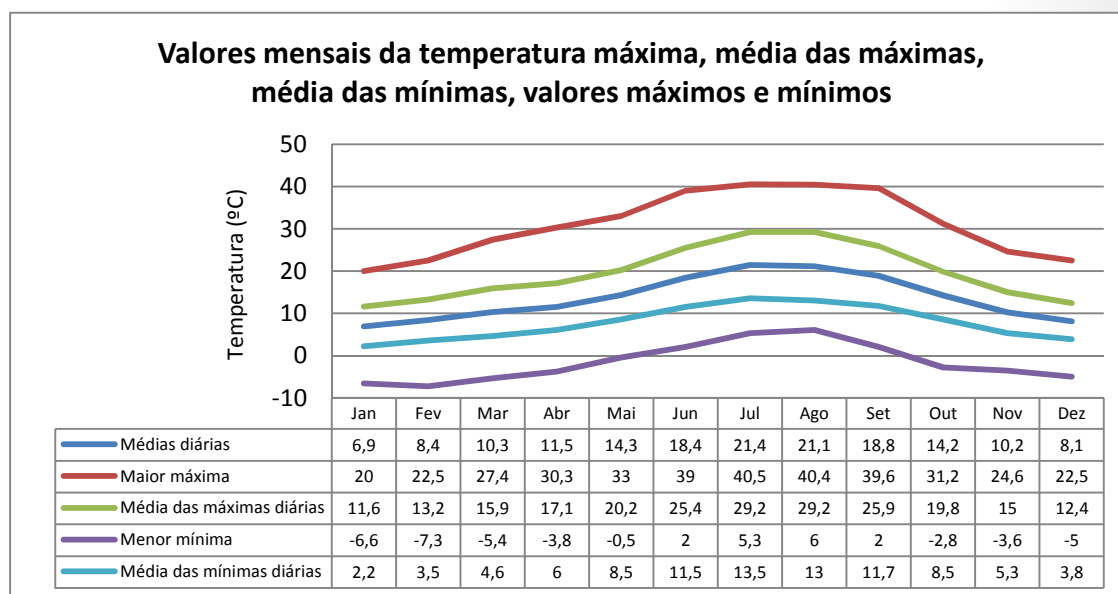


GRÁFICO 3 – VALORES MENSAIS DA TEMPERATURA MÉDIA, MÉDIA DAS MÁXIMAS E VALORES MÁXIMOS.
FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA- ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE VISEU

O mês de Janeiro apresenta os valores mais baixos no que concerne a temperatura média mensal, média das máximas e temperatura máxima registada. No pólo oposto está o mês Agosto, para a média das máximas e para a temperatura máxima registada, no entanto a

temperatura média mensal é menor 0,3°C do que no mês de Julho, que apresenta na generalidade valores bastante aproximados (Gráfico 3).

O Inverno é considerado fresco a frio, com temperatura mínima média do mês mais frio de 2,2°C, com 30 a 40 dias com temperatura mínima inferior a 0°C, e de 2°C a 4°C, com 10 a 30 dias com temperatura mínima inferior a 0°C. O Verão é considerado moderado, com temperatura máxima média do mês mais quente de 29,2°C, tendo 20 a 100 dias com temperatura máxima superior a 25°C.

A leitura do gráfico 3, no que a DFCI diz respeito, aponta para o período compreendido entre Junho e Setembro, como o mais favorável à ocorrência de incêndios florestais no concelho, e que, devido às elevadas temperaturas pode causar efeitos mais nefastos, dada a possibilidade do combate ser dificultado pela secagem dos combustíveis florestais entretanto ocorrida. Os meses de Agosto e Setembro, em condições normais, sem ocorrência de precipitação, devem ser aqueles em que o dispositivo de prevenção, alerta e combate a incêndios mais se deve focar.

2.2. Humidade relativa do ar

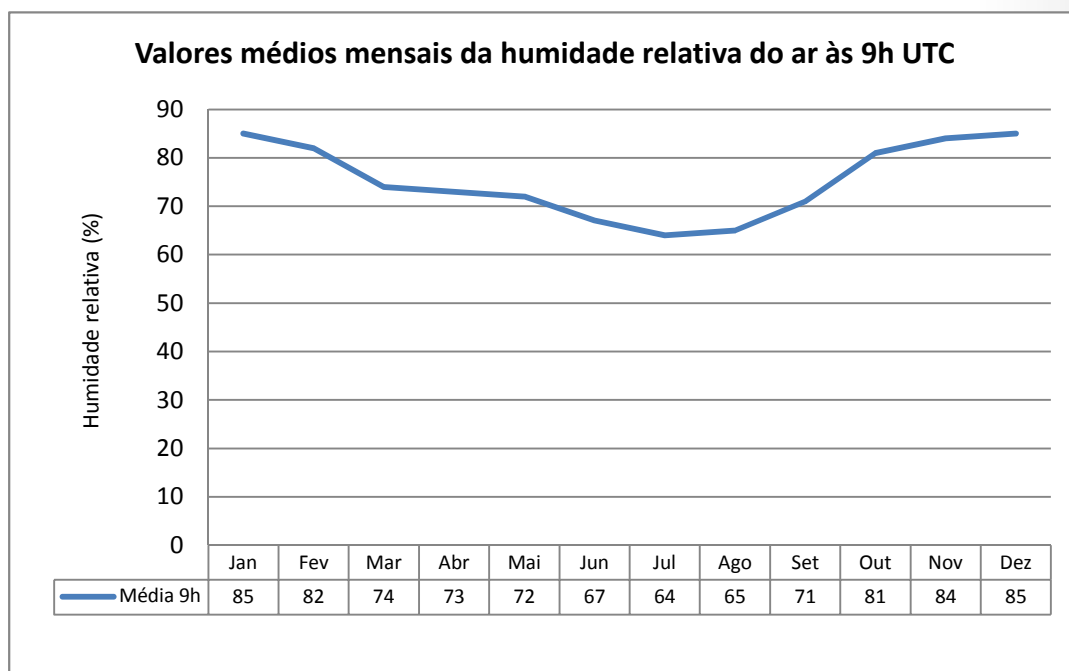


GRÁFICO 4 – VALORES MÉDIOS DA HR DO AR ÀS 09:00 HORAS (%), (1971-2000).

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA

O valor médio anual da humidade relativa do ar, às 9 horas, para o período 1971 a 2000, encontra-se entre os 65,0% (Agosto) e os 85% (Janeiro). A leitura do gráfico 4 vem complementar o gráfico anterior, registando-se por isso um decréscimo nos valores de humidade relativa medidos nos meses estivais. Este facto implica com a taxa de humidade dos

combustíveis florestais e no seu comportamento perante a ocorrência de um incêndio florestal, que no caso DFCl até se pode considerar favorável, uma vez que estamos a falar de uma realidade que, ao longo do ano, apresenta os combustíveis florestais sempre com alguma humidade, dificultando não apenas a deflagração como a própria propagação dos incêndios florestais.

2.3. Precipitação

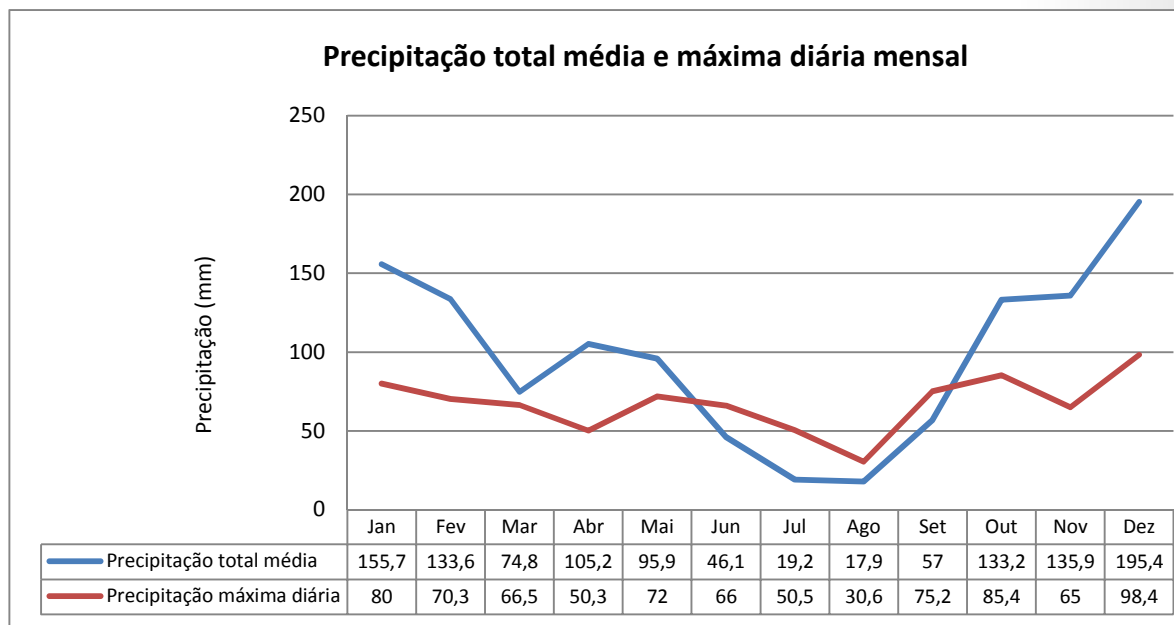


GRÁFICO 5- PRECIPITAÇÃO MENSAL E MÁXIMA DIÁRIA (1971-2000).

FONTE: INSTITUTO PORTUGUÊS DO MAR E DA ATMOSFERA-ESTAÇÃO METEOROLÓGICA DE VISEU

A precipitação média anual pode variar entre 1600 mm a 2000 mm, nas vertentes viradas a oeste, e entre 1200 mm a 1600 mm nas áreas mais abrigadas.

Como se pode verificar pela análise do gráfico 5, verifica-se um deficit de precipitação nos meses de Julho e Agosto, isto em virtude de na mesma época surgirem as temperaturas mensais (°C) mais elevadas no decorrer do período de 1971 – 2000.

Os meses de Agosto e Setembro caracterizam-se por uma quase inexistência de precipitação, o que vai pesar na quantidade de humidade presente nos combustíveis florestais, na quantidade de água presente nos aquíferos e sua disponibilidade para as plantas e também, na existência de pontos de água inoperacionais devido á falta de abastecimento permanente e adequado. O mês de Setembro já apresenta índices de precipitação razoáveis e por isso nestes meses a situação ameniza-se, o que leva à diminuição drástica das áreas ardidadas neste mês e seguintes.

2.4. Vento

Da análise do quadro 1, que relaciona a velocidade média do vento com a frequência de vento, distribuindo o registo de valores pelas oito orientações mais significativas, resulta o seguinte:

- Os valores mais elevados referentes à velocidade média mensal dos ventos foram registados na orientação Oeste.
- A frequência mais elevada de ventos distribui-se a Este, Nordeste e Oeste.

De acordo com o referido, importa ter em consideração que durante a época estival, os ventos provenientes de leste tendem a ser bastante quentes e secos, o que favorece a ocorrência de incêndios. Como tal, assume particular importância o facto de nos meses de maior perigosidade de incêndio os ventos mais frequentes derivarem das direcções oeste, nordeste e este e os mais fortes serem registados no quadrante este.

O conhecimento deste facto releva-se muito importante para o combate às chammas. Aliado ao tipo de cobertura de solo, a predominância dos ventos determina a evolução dos incêndios florestais, podendo prever-se a direcção predominante que estes tomarão durante a ocorrência.

QUADRO 1 - MÉDIAS MENSAIS DA FREQUÊNCIA E VELOCIDADE DO VENTO (1971-2000).

ORIENTAÇÃO	N		NE		E		SE		S		SW		W		NW		C
MÊS	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F	V	F
Janeiro	7,5	6,6	11,2	6,6	21,5	7,2	5,9	5,4	12	7,1	5,4	5,4	15,6	8,7	2,1	6	18,7
Fevereiro	7,1	7,2	10,7	7	18,5	8,3	6,2	5,2	12,1	6,5	6,7	4,8	21,3	8,6	3,1	4,5	14,3
Março	9,9	7,3	11,1	8,1	22,6	9,4	5	5,3	10,6	6,7	6,7	4	19,4	8,2	3,6	4,5	11
Abril	9,1	7,3	14,9	6,3	17,5	9	6,7	6,4	11,2	7,8	4,4	3,9	26	8,8	3,4	4,8	6,7
Maio	8,5	6,4	10,1	5,9	15,2	8,8	6,8	6,5	13,1	6,8	7,7	4	28	7,5	4,9	4,5	5,6
Junho	9,1	5,9	13,6	5,4	14,2	8,1	6,3	5,5	10,9	6,2	6,1	4,4	29,6	6,9	3,5	3,8	6,8
Julho	11,8	6,1	15,2	6	14,1	7,2	4,2	5,1	8,3	5,5	5,4	4,5	29,2	6,3	3,4	4,7	8,5
Agosto	11,1	6,9	9,7	6,8	14,7	7,8	5,6	6,5	11,9	5,9	3,9	3,4	29,8	6,9	2,2	3,8	11,1
Setembro	11	7,2	10,4	5,5	16,1	8	6,5	5,4	10,7	5,9	4,5	4,5	27,1	7,5	2	4,3	11,6
Outubro	7,9	7,9	12,2	6,4	18,1	8	6	5,5	13,5	7,7	3,6	3,3	22,4	7	2,7	4,5	13,6
Novembro	8	6,4	9,6	6,4	21,4	7,5	5,6	4,7	12,6	7,3	3,3	6,2	20	8,1	1,9	5,1	17,5
Dezembro	6,1	6,5	12,4	7,7	23,4	6,6	6,2	5,3	12,6	7,8	4,2	5,1	17,3	8,6	2	4	15,8

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera- Estação Meteorológica de Viseu

Nota: f – frequência v – velocidade (km/h)

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Esta caracterização tem por base os censos mais recentes de 2011, a população residente no concelho de Vila Nova de Paiva alcança o valor de 5.176 habitantes. O concelho de Vila Nova de Paiva possui uma superfície aproximada de 175 km² (cerca de 7% do total da superfície do Dão-Lafões) o que corresponde a uma diminuição de 15,71% em relação à população residente neste concelho no momento censitário anterior (Censos 2001). Encontrando-se inserido num contexto regional caracterizado, com excepção do concelho de Viseu, pelo progressivo esvaziamento demográfico, o qual se tem reflectido, no mesmo sentido, na densidade populacional, situando-se, esta, actualmente nos 35 hab/km². Nos últimos 20 anos, este valor oscilou entre os 36,6 hab/km² e os actuais 35,1 hab/km².

3.1. População residente por censo e freguesia (1981/2011) e densidade populacional (2011)

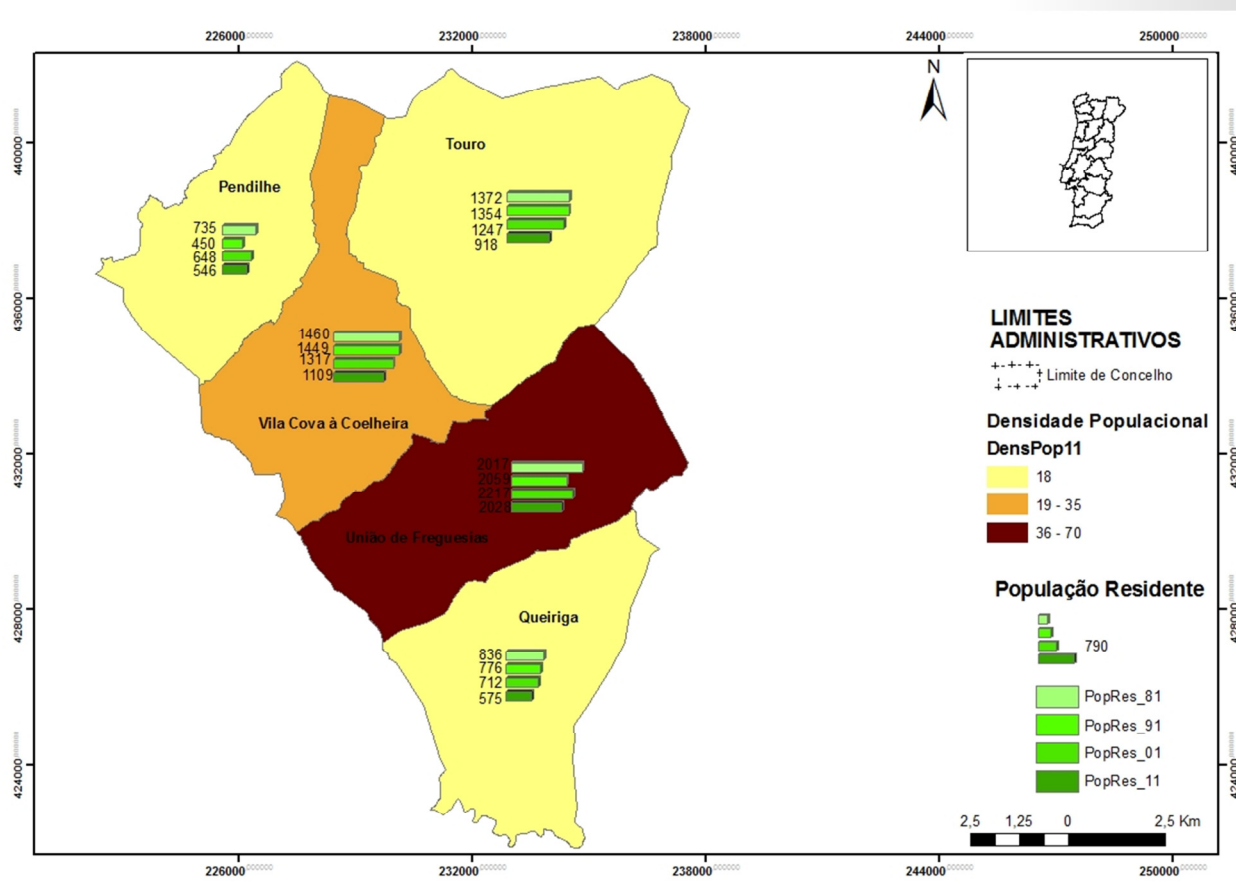


FIGURA 6 – POP. RESIDENTE (1981, 1991, 2001, 2011) E DENSIDADE POPULACIONAL (2011) DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: ELABORADO POR GTF COM BASE EM DADOS DO INE

Por freguesia, a distribuição geográfica das densidades, em 2011, faz-se, como acontecia em 2001, de forma diferenciada, oscilando entre os 16 hab/km², em União de Fráguas e os 162

hab/km², em Vila Nova de Paiva. Face à evolução demográfica ocorrida na década referida, só as freguesias de Vila Nova de Paiva e Pendilhe viram aumentar a densidade populacional, sendo que a da sede concelhia aumentou de forma considerável (passa de 135 hab/km², em 2001, para 162 hab/km², em 2011).

As freguesias com maiores densidades de ocupação, para além de União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Fráguas e Alhais, são, com um grande distanciamento, a de Vila Cova à Coelheira (41 hab/km²), com valores de ocupação ainda ligeiramente inferiores à média concelhia (Quadro 2).

QUADRO 2– EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA POR FREGUESIA (2001 – 2011).

FREGUESIAS	ÁREA (KM2)	DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM2)	
		2001	2011
União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas	37,3	75,24	70,00
Pendilhe	24,0	27,01	23,00
Queiriga	31,9	22,29	18,00
Touro	50,2	24,86	18,00
Vila Cova à Coelheira	31,8	41,36	35,00
Concelho de V.N. de Paiva	175,2	35,6	30,0

Fonte: INE – Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 2013.

A análise da estrutura populacional do concelho revela uma concentração, para além da sede de concelho, em pequenas aglomerações dispersas pelo restante território, que correspondem, grosso modo, às sedes das restantes quatro freguesias e a mais onze pequenas aldeias/lugares, sete das quais possuindo menos de 100 habitantes.

Em 2001, cerca de 97,5% da população residia nos 18 lugares do concelho e apenas 2,5% da população vivia isoladamente, correspondendo a vila de Vila Nova de Paiva a quase um quarto da população do concelho (23%). Dos 18 lugares, cerca de 61% são constituídos por menos de 200 pessoas, neles residindo apenas 15% da população total do concelho.

Os aspectos mais relevantes da evolução da estrutura do povoamento, ocorrida entre 1991 e 2001, são a ligeira diminuição do número total de lugares do concelho (passaram de 20 para 18), tendo-se registado ainda alterações nos escalões de dimensão, sendo que globalmente se verificou uma pequena diminuição do número de lugares mais pequenos (até 199 habitantes) e um aumento do número de lugares de maiores dimensões, concretamente dos lugares com entre 500 a 999 habitantes (passaram de 3, em 1991, a 5, em 2001) (Quadro 3).

Os dois lugares de maior dimensão demográfica em 1991, com entre 1000 e 1999 habitantes (Vila Nova de Paiva e Vila Cova à Coelheira), alteraram ligeiramente o seu posicionamento. Vila Nova de Paiva reforçou significativamente o seu volume demográfico, ao mesmo tempo

que Vila Cova à Coelheira desceu de escalão, passando a integrar o escalão com entre 500 e 999 habitantes.

De acordo com os dados do XV Recenseamento Geral da População mostram que a densidade populacional do concelho de Vila Nova de Paiva, em 2011, era de 30,0 habitantes/km², o que representa uma diminuição de 15,73% comparativamente com o momento censitário anterior (Quadro 4).

QUADRO 3– EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR DIMENSÃO DOS LUGARES, NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA, ENTRE 2001 E 2011.

ESCALÕES DE DIMENSÃO	2001			2011		
	N.º LUGARES	POPULAÇÃO RESIDENTE	%	N.º LUGARES	POPULAÇÃO RESIDENTE	%
Menos de 100 hab.	8	328	5,5	7	327	5,3
De 100 a 199 hab.	5	593	13,2	4	504	9,7
De 200 a 499 hab.	2	279	11,2	1	264	4,5
De 500 a 999 hab.	3	3393	31,6	5	2842	55,3
De 1000 a 1999 hab.	2	1393	36,2	1	1104	22,7
População Residual/Isolada	-	155	2,2	-	135	2,5
Total Concelho	20	6141	100,0	18	5176	100,0

Fonte: INE – Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011.

As cinco freguesias que compõem o município de Vila Nova de Paiva, detêm volumes populacionais diferenciados em que, num extremo, existe uma freguesia composta por 279 pessoas (Fráguas) e, no outro extremo, a freguesia de Vila Nova de Paiva que concentra quase um quarto da população concelhia (1411 pessoas). Depois da sede concelhia, as freguesias mais volumosas são Vila Cova à Coelheira (21,4%) e Touro (20,3%).

QUADRO 4 – DENSIDADE POPULACIONAL NO CONCELHO (2001 – 2011) E RESPECTIVA VARIAÇÃO RELATIVA

FREGUESIAS	DENSIDADE POPULACIONAL		VARIAÇÃO (2001 – 2011)
	2001	2011	%
União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas	75,24	70,00	-6,96
Pendilhe	27,01	23,00	-14,85
Queiriga	22,29	18,00	-19,25
Touro	24,86	18,00	-27,59
Vila Cova à Coelheira	41,36	35,00	-15,38
Concelho de V.N. de Paiva	35,6	30,0	-15,73

Fonte: INE – Portugal, Recenseamentos Gerais da População, 2001-2011.

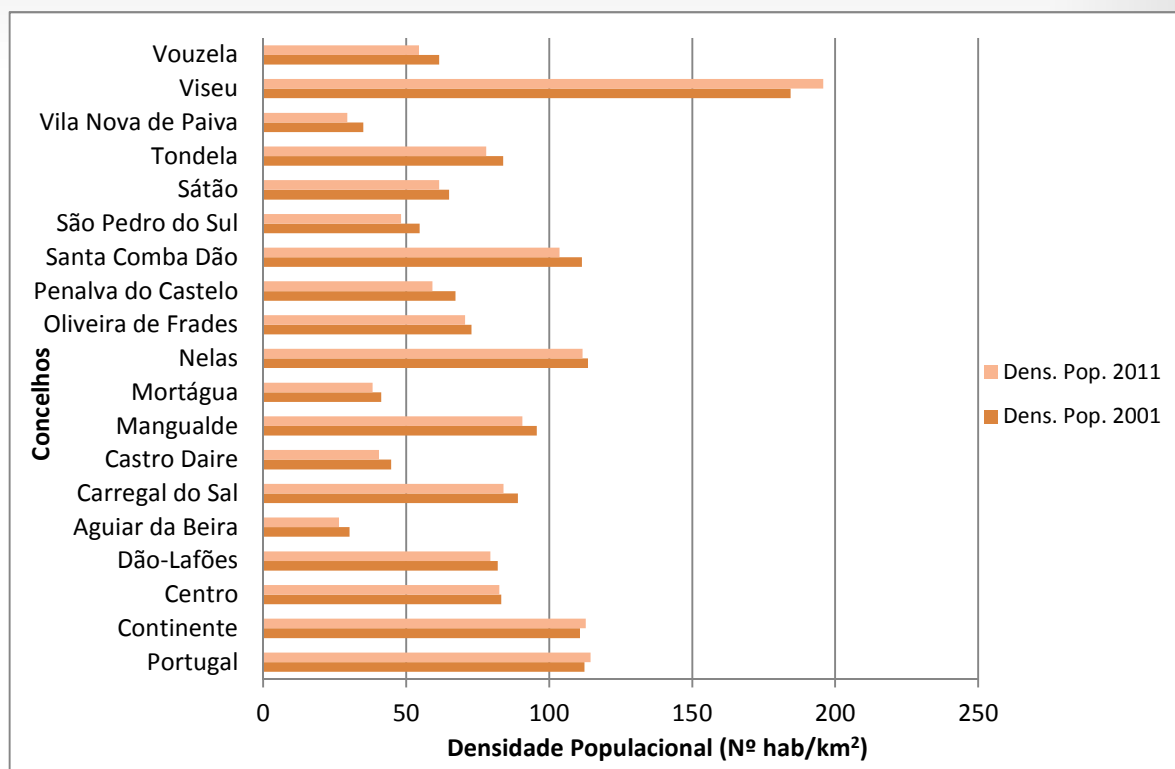


GRÁFICO 6- DENSIDADE POPULACIONAL (HAB/KM²), EM 2001 E 2011 (ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO)
 FONTE: INE

Dentro da NUT III – Dão Lafões, para os dados relativos aos Censos 2011, importa referir que apenas o município de Aguiar da Beira apresenta um valor de densidade populacional inferior ao observado no concelho de Vila Nova de Paiva (gráfico 6).

Quanto à variação da densidade populacional no período intercensitário em análise (2001-2011), de salientar que, dos concelhos que integram a NUT III – Dão Lafões, apenas Viseu registou um aumento do número de habitantes por quilómetro quadrado (6,20%). Os restantes municípios registaram uma diminuição da densidade populacional, com destaque para Vila Nova de Paiva (-15,86%), Aguiar da Beira (-12,25%) e São Pedro do Sul (-11,67%), por corresponderem aos municípios com maior diminuição do número de habitantes por km².

Como podemos verificar, a população do Concelho não se distribui de uma forma muito homogénea, embora haja uma tendência a que a população se fixe mais na sede de Concelho.

Em termos de DFCI é importante ter em conta as localidades com menor densidade populacional, para se estabelecer um plano de proteção à sua população, zelando, sobretudo, pela implementação das FGC aos aglomerados populacionais nestas áreas. Ao nível de vigilância, esta terá que ser reforçada, devido ao isolamento das pessoas que se inserem nestes aglomerados.

3.2 Índice de envelhecimento (81/91/01/11) e sua evolução (81-01)

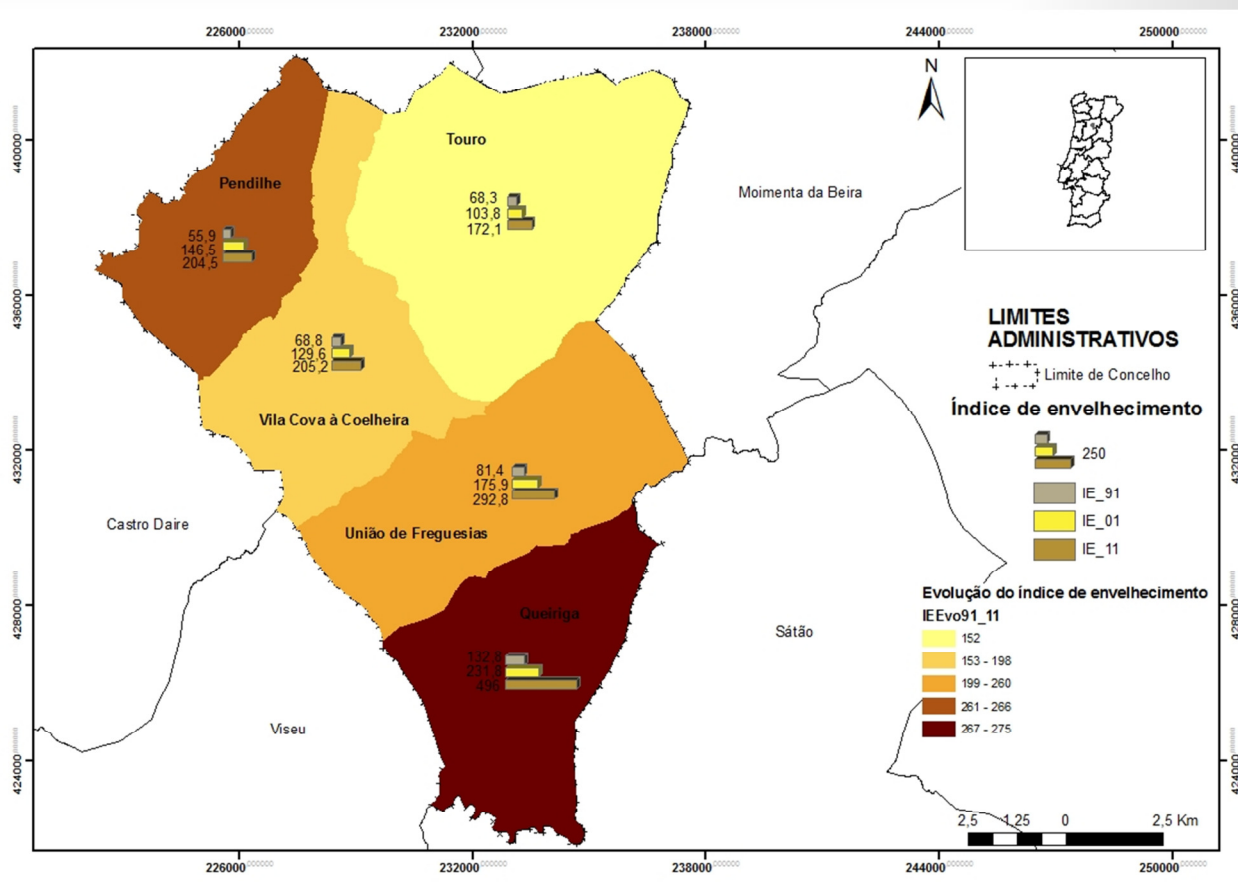


FIGURA 7 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO (1981, 1991, 2001, 2011) E RESPECTIVA EVOLUÇÃO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: ELABORADO POR GTF COM BASE EM DADOS DO INE

Na análise da população, por idades, definem-se, geralmente três grandes grupos, designados por grupos funcionais: 0-14 anos (população jovem); 15-64 anos (população em idade activa); e 65 e mais anos (população idosa). Esta repartição prende-se, sobretudo, com os limites mais habituais de entrada e saída na vida activa.

O envelhecimento demográfico, progressivamente patente no evoluir da demografia portuguesa, faz-se também sentir no concelho de Vila Nova de Paiva. Estas tendências são directamente induzidas pela queda da fecundidade e pelo aumento da esperança de vida. A estrutura etária de Vila Nova de Paiva, tendencialmente a envelhecer, encontra justificação na progressiva diminuição da população jovem e no aumento da população idosa, sendo que em 2001, pela primeira vez, o volume da população idosa ultrapassa o volume da população jovem. Neste ano, a população jovem representa 17% da população total, enquanto que a população com mais de 65 anos já é constituída por 22,5% da população (Figura 7).

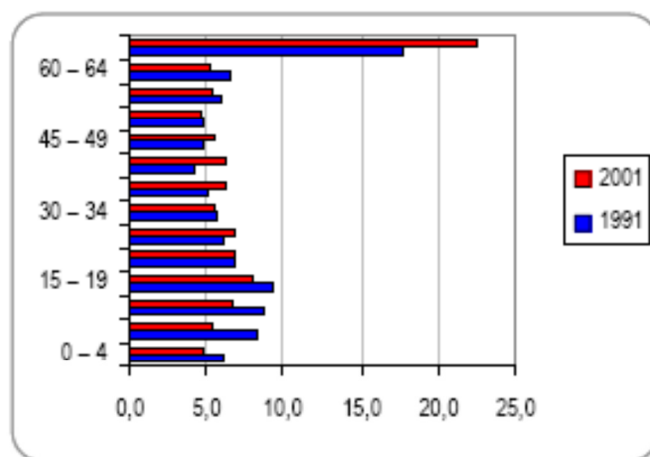


FIGURA 8 - EVOLUÇÃO QUINQUENAL DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO NA DÉCADA COMPREENDIDA ENTRE 1991 E 2001.
 FONTE: INE – PORTUGAL, ALTERAÇÕES DEMOGRÁFICAS NAS REGIÕES PORTUGUESAS, 1991-2001 E CENSOS 2001.

A distribuição espacial deste fenómeno tem diferentes incidências no conjunto territorial concelhio (Quadro 5). Com efeito, numa análise ao conjunto das freguesias do concelho, destacam-se os seguintes grupos de comportamentos:

- A freguesia de Vila Nova de Paiva é a mais jovem do concelho, porque possui em paralelo, o maior número de jovens, (19,1%) e o menor peso de idosos (17,8%);
- Freguesias com menos população jovem: Queiriga (12,4%), Fráguas (13,3%) e Alhais (15,4%); Freguesias com mais de 25% da sua população com idade superior a 65 anos: Fráguas (36,9%), Queiriga (28,7%) e Pendilhe (26,2%).

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA EVOLUÇÃO QUINQUENAL DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO.

Escalões Etários	1991	2001	Taxa de Variação
0 – 4	368	300	-18,5
5 – 9	499	334	-33,1
10 – 14	526	409	-22,2
15 – 19	569	487	-14,4
20 – 24	417	419	0,5
25 – 29	368	421	14,4
30 – 34	344	343	-0,3
35 – 39	310	388	25,2
40 – 44	260	382	46,9
45 – 49	292	343	17,5
50 – 54	293	286	-2,4
55 – 59	362	330	-8,8
60 – 64	401	319	-20,4
≥ 65	1079	1380	27,9
Total	6088	6141	0,9

Freguesias	0 –14 anos		15 – 64 anos		≥ 65 anos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Alhais	81	15,4	319	60,5	127	24,1
Fráguas	37	13,3	139	49,8	103	36,9
Pendilhe	116	17,9	362	55,9	170	26,2
Queiriga	88	12,4	420	59,0	204	28,7
Touro	232	18,6	774	62,1	241	19,3
Vila Cova à Coelheira	219	16,6	814	61,8	284	21,6
Vila Nova de Paiva	270	19,1	890	63,1	251	17,8
Concelho de V.N. de Paiva	1043	17,0	3718	60,5	1380	22,5

Fonte: INE – Portugal, Alterações demográficas nas regiões portuguesas, 1991-2001 e Censos 2001.

O aumento do índice de envelhecimento tem como uma das principais consequências o abandono de práticas agro-florestais, ficando estes espaços fortemente susceptíveis à ignição e maior propagação de incêndios florestais, devido ao sucessivo acumular de combustíveis.

3.4 População por Sector de Actividade

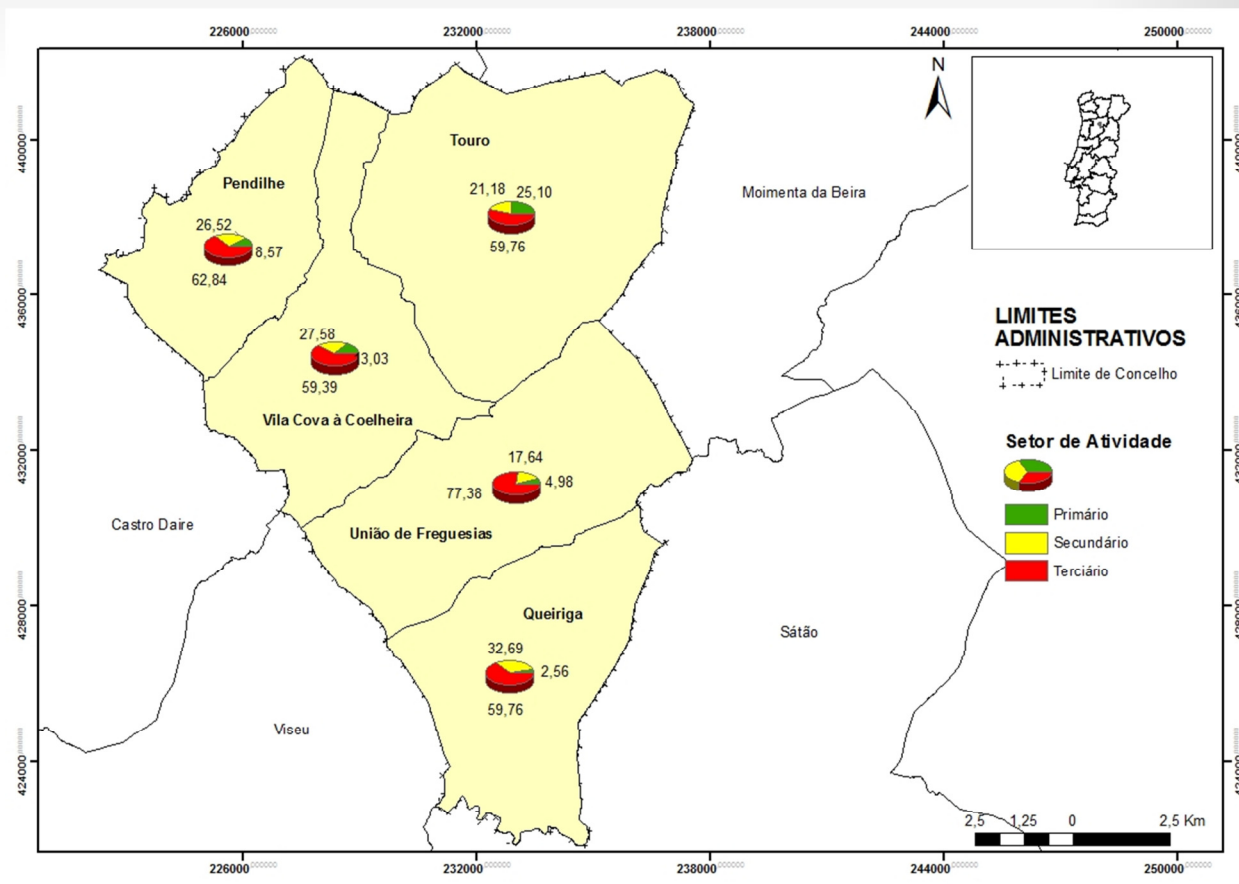


FIGURA 9 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (2011¹) DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: ELABORADO POR GTF COM BASE EM DADOS DO INE

QUADRO 6 – DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE (2011)

Freguesia	Setor de atividade	% em 2011
Pendilhe	Primário	8,57
	Secundário	26,52
	Terciário	62,84
Queiriga	Primário	2,56
	Secundário	32,69
	Terciário	59,76
Touro	Primário	25,10
	Secundário	21,18
	Terciário	53,73
Vila Cova à Coelheira	Primário	13,03
	Secundário	27,58
	Terciário	59,39
União de Freguesias	Primário	4,98
	Secundário	17,64
	Terciário	77,38

Fonte: INE

¹ Apesar do guia pedir dados de 2001, optou-se por apresentar informação mais recente disponível

A população empregada no concelho de Vila Nova de Paiva, à data dos Censos 2011, era de 1.617 indivíduos, o que representa um decréscimo de -22,30% relativamente ao número de indivíduos empregados no momento censitário anterior (2001), em que a população empregada neste município era de 2.081 indivíduos.

Relativamente à distribuição da população empregada por sector de actividade económica, constata-se 68,27% da população empregada em Vila Nova de Paiva trabalha no sector terciário, com 33,58% da população empregada a trabalhar no sector terciário social e 34,69% da população empregada a trabalhar no sector terciário económico. O sector contava em 2011, com 21,95% da população empregada em Vila Nova de Paiva (355 indivíduos) e o sector primário com 9,77% da população empregada neste concelho (158 indivíduos).

Analisando a distribuição da população empregada por sector de actividade, pelas várias freguesias do concelho de Vila Nova de Paiva (Figura 9 e Quadro 6) constata-se que o sector primário é aquele que emprega menor percentagem de indivíduos em quase todas as freguesias, sendo a única excepção a freguesia de Touro, onde 25,10% do total da população empregada trabalha no sector primário. Nas restantes freguesias a percentagem de indivíduos varia entre 13,03% em Vila Cova à Coelheira e os 2,56% em Queiriga.

A percentagem de indivíduos empregados no sector secundário varia entre os 32,69% registados na freguesia de Queiriga e os 17,44% observados na União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas.

O sector terciário social é aquele que emprega uma maior percentagem de indivíduos na União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas 77,38% e em Pendilhe 62,84%, empregando mais de 40% do total da população empregada. Quanto ao sector terciário económico, de referir que este emprega mais de 24% do total da população empregada em todas as freguesias do concelho de Vila Nova de Paiva.

Destacam-se obviamente os reformados na população inactiva fazendo jus ao quadro traçado anteriormente de envelhecimento demográfico concelhio (em 2001, 23% da população concelhia tinha mais de 65 anos), sendo de salientar, ainda a diminuição relativa e absoluta da população estudantil do concelho. O desemprego, à imagem do que se passa a nível nacional, também tem aumentado no concelho de Vila Nova de Paiva. A taxa de desemprego (10,3%), em 2001, é muito elevada e bastante superior à registada na Dão-Lafões, no mesmo período (7%), e sobretudo registou um aumento muito acentuado relativamente a 1991, que, na data, se cifrava nos 2,1%.

Uma análise a dados disponibilizados pelo Centro de Emprego de Viseu, permite conhecer as suas características em 2002, em Vila Nova de Paiva. Assim, o perfil do desemprego em Vila

Nova de Paiva, acompanhando, de perto, o do Dão-Lafões, apresenta as seguintes características:

- mais de metade dos desempregados são mulheres (56%);
- a grande maioria dos desempregados procura Novo Emprego (93%);
- a grande maioria dos desempregados possui escolaridade inferior à mínima obrigatória (87%).

3.4. Taxa de analfabetismo (2001/2011)

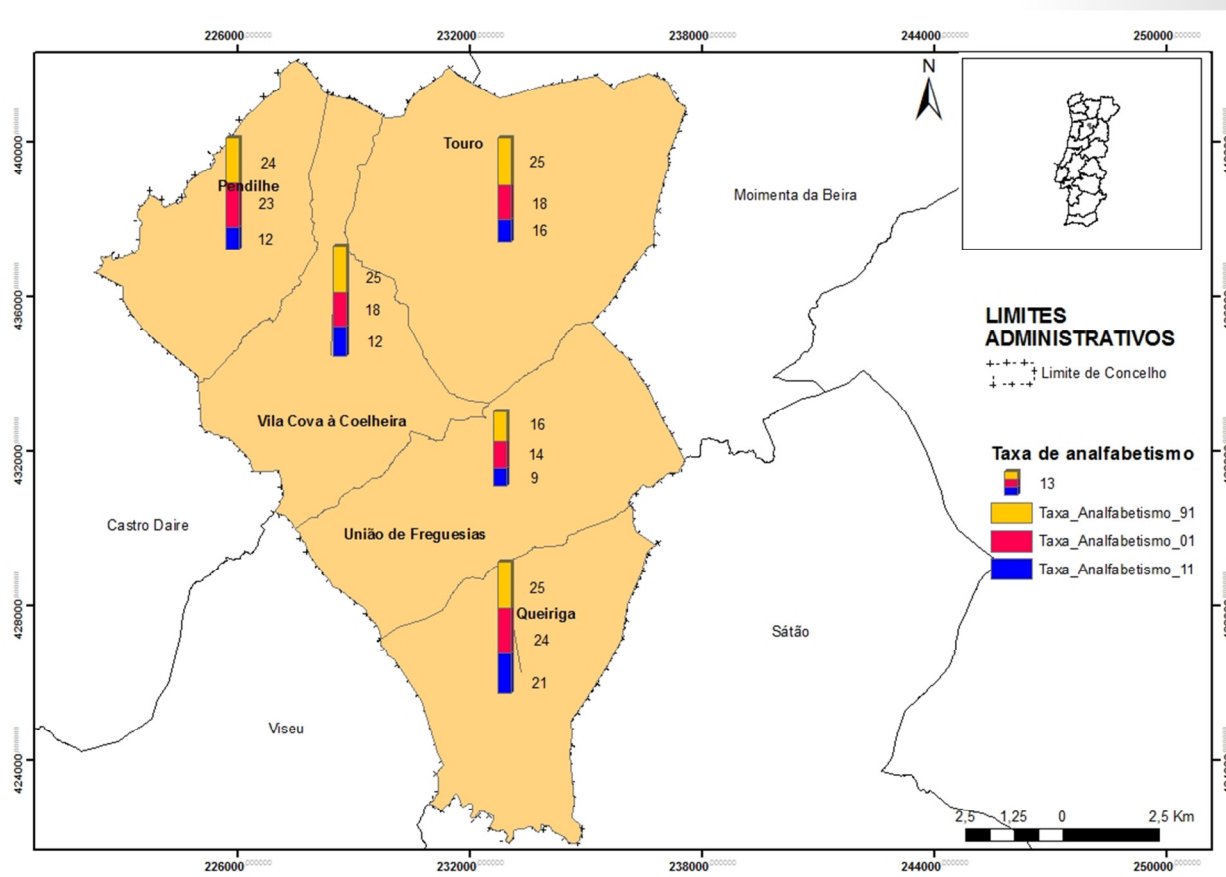


FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO (1991/2001/2011²) DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: ELABORADO POR GTF COM BASE EM DADOS DO INE

Uma tendência evidenciada pela figura 10, é um desagravamento contínuo e ao longo dos períodos de tempo considerados das taxas de analfabetismo nas diversas freguesias do concelho. A freguesia com maiores taxas de analfabetismo é Queiriga e a menor é a União de Freguesias de Alhais, Fráguas e Vila Nova de Paiva.

Em Vila Nova de Paiva, a taxa de analfabetismo distancia-se substancialmente dos valores registados a nível regional e nacional (Quadro 9). Com efeito, em 2011, cerca de 17 pessoas (com 10 ou mais anos) em cada 100 (com 10 ou mais anos) não sabiam ler nem escrever no concelho de Vila Nova de Paiva (taxa de analfabetismo de 16,6%). Contudo, esta taxa é

² Mais uma vez, apesar do guia pedir dados de a partir de 1981, optou-se por apresentar informação mais recente disponível

significativamente melhor do que a registada em 2001 (21,2%), mas, ainda assim, bastante superior à registada em Dão-Lafões (11,6%), cujo valor está enquadrado nos registados pela Região Centro (10,9%) e no País (9,0%).

QUADRO 7 - VARIAÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO ENTRE 2001 E 2011.

UNIDADE TERRITORIAL	2001	2011
Portugal	11,0	9,0
Centro	14,0	10,9
Dão-Lafões	14,7	11,6
Vila Nova de Paiva	21,2	16,6

FONTE: INE-PORTUGAL, RECENTSEAMENTOS GERAIS DA POPULAÇÃO, 2001 E 2011.

Esta realidade, no que concerne a este indicador, revela um aspeto importante a ter em conta, nomeadamente, no que se refere ao tipo de campanhas de sensibilização a colocar em prática e ao género de mensagens inerentes às mesmas. Estas, para além de serem constituídas por folhetos informativos, devem contemplar sessões de esclarecimento e iniciativas de cariz pedagógico adaptadas a esta realidade, junto da população.

3.4. Romarias e festas

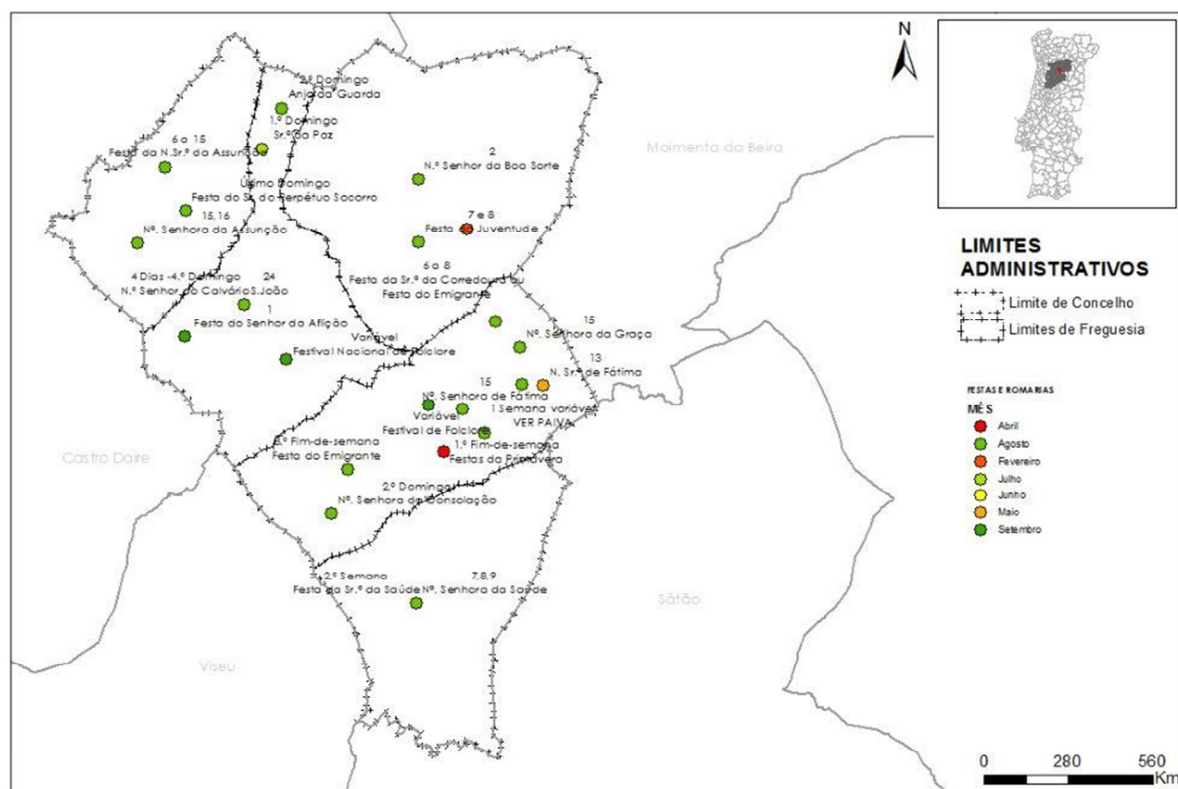


FIGURA 11 – MAPA DAS ROMARIAS E FESTAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: ELABORADO POR GTF

O calendário anual de festas e romarias do concelho apresenta um importante documento para a prevenção de incêndios florestais, na medida que: é neste tipo de ocasiões que se podem encetar grandes campanhas de sensibilização; o ajuntamento de pessoas é propício ao uso indevido do fogo; o lançamento de foguetes e outros artefactos pirotécnicos é usual nestas ocasiões. Nas festas e romarias mencionadas está generalizado o uso de fogo de artifício. Actualmente o uso de foguetes está menos generalizado devido à proibição imposta pelo decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de Junho.

QUADRO 8 – CALENDÁRIO ANUAL DE FESTAS E ROMARIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

MÊS	DATA	DESIGNAÇÃO	LOCALIDADE	FREGUESIA
Fevereiro	Domingo e Terça-Feira	Carnaval do Touro	Touro	Touro
Abril	1.º Fim-de-semana	Festas da Primavera	Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva
Maio	13	N. Sr.º de Fátima	Alhais	Alhais
Junho	24	S. João	Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
Julho	1.º Domingo	Sr.º da Paz	Carvalha	Vila Cova à Coelheira
	Último Domingo	Festa do Sr. do Perpétuo Socorro	Pendilhe	Pendilhe
Agosto	15	N.º Senhora da Graça	Alhais	Alhais
	2.º Domingo	N.º Senhora da Consolação	Fráguas	Fráguas
	15,16	N.º Senhora da Assunção	Pendilhe	Pendilhe
	7,8,9	N.º Senhora da Saúde	Queiriga	Queiriga
	2	N.º Senhor da Boa Sorte	Touro	Touro
	4 Dias -4.º Domingo	N.º Senhor do Calvário	Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
	15	N.º Senhora de Fátima	Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva
	1 Semana variável	VER PAIVA	Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva
	6 a 8	Festa da Sr.º da Corredoura ou Festa do Emigrante	Alhais	Alhais
	3.º Fim-de-semana	Festa da Juventude	Fráguas	Fráguas
	6 a 15	Festa da N. Sr.º da Assunção	Pendilhe	Pendilhe
	2.º Semana	Festa da Sr.º da Saúde	Queiriga	Queiriga
	2.º Domingo	Anjo da Guarda	Malhada	Vila Cova à Coelheira
	7 e 8	Festa da Juventude	Touro	Touro
Setembro	Variável	Festival Nacional de Folclore	Vila Cova à Coelheira	Vila Cova à Coelheira
	1	Festa do Senhor da Aflição	Meieiras	Vila Cova à Coelheira
	Variável	Festival de Folclore	Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva
Feira de Vila Cova à Coelheira – Segundas quintas-feiras de cada mês				

FONTE: CMVNP

4. CARACTERIZAÇÃO DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

4.1. Uso e ocupação do solo

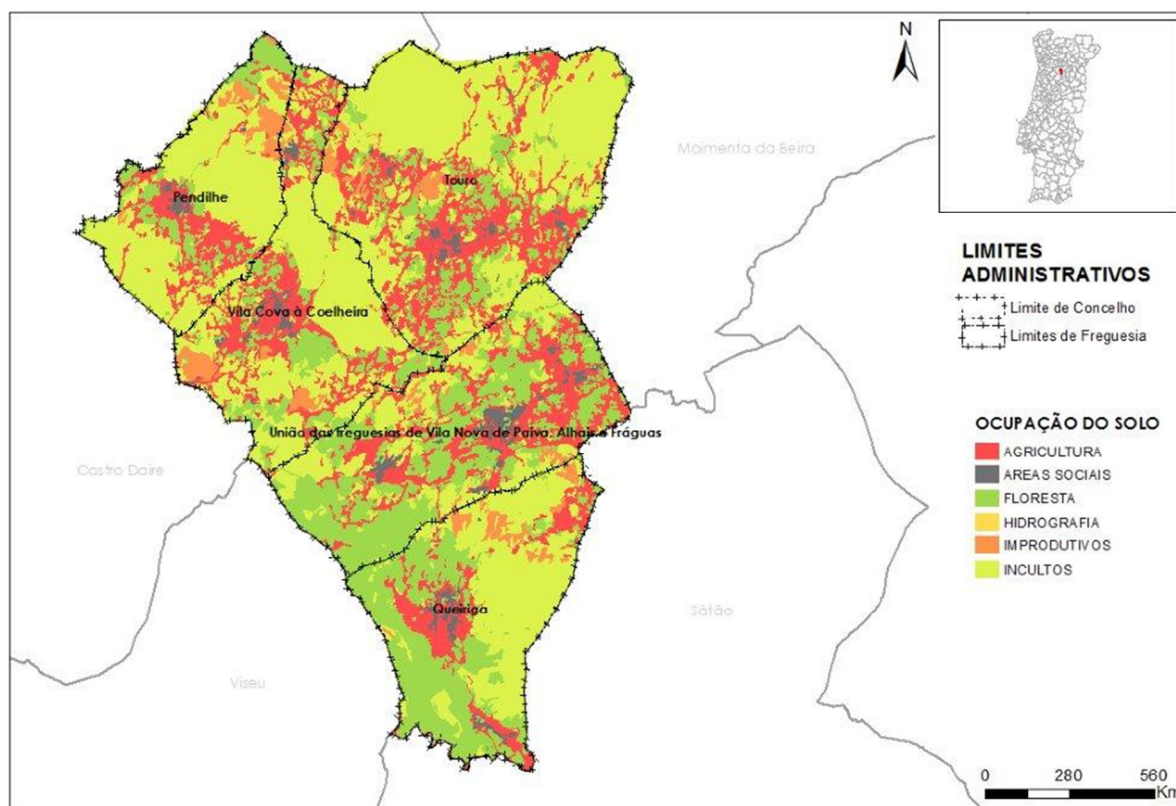


FIGURA 12– MAPA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: IGP ELABORADO POR GTF

Da análise da figura 12 e do quadro 9, que traduz para o concelho de Vila Nova de Paiva, a distribuição por freguesia dos principais usos e ocupação de solo, verifica-se que, as áreas florestais (povoamentos florestais de pinheiro-bravo ou como povoamentos mistos), os incultos (devido aos muitos incêndios que têm percorrido o território nos últimos anos que converteram grandes manchas de floresta em paisagens de matos de giestas e tojo) e a agricultura são as ocupações de solo mais abundantes. No que concerne à distribuição por freguesia, os incultos estão situados predominantemente a norte (Touro) e a floresta predominantemente a sul (Queiriga).

QUADRO 9 – USO E OCUPAÇÃO DE SOLO POR FREGUESIA.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO (HA) FREGUESIA	AGRICULTURA	ÁREAS SOCIAIS	FLORESTA	IMPRODUTIVOS	INCULTO
União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas	1101,4	s/s	2108,0	267,6	235,7
Pendilhe	463,2	s/s	995,9	42,0	897,8
Queiriga	464,1	19,2	2242,4	s/s	468,1
Touro	1727,3	s/s	645,2	246,8	2397,4
V. C. à Coelheira	1197,4	17,3	780,3	175,3	1014,0
Total	4953,4	44,1	6771,8	731,7	5012,9

Nota: s/s sem significado

4.2. Povoamentos florestais

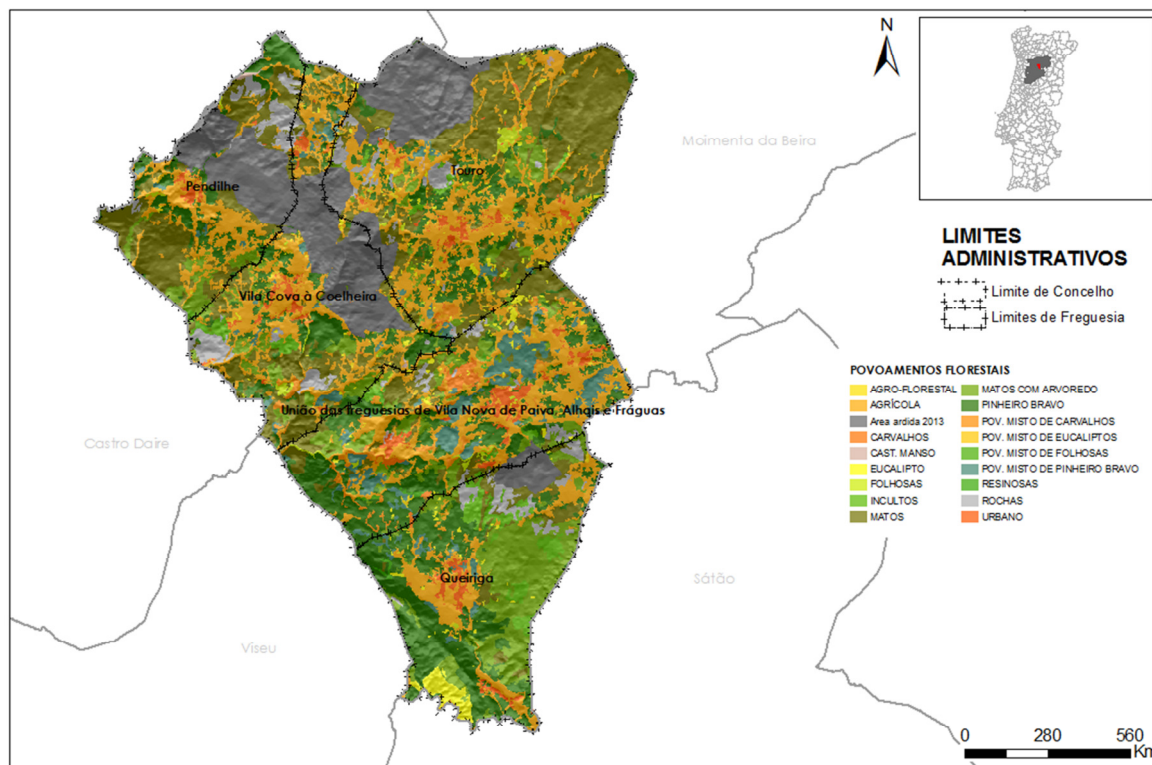


FIGURA 13 – MAPA DOS POVOAMENTOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: IGP ELABORADO POR GTF

QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

POVOAMENTOS (HA)	CARVALHOS	CASTANHEIRO MANSO	EUCALIPTO	PINHEIRO BRAVO	OUTRAS FOLHOSAS	OUTRAS RESINOSAS
FREGUESIA						
União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas	75,08	5,83	61,13	899,53	26,47	6,31
Pendilhe	0,00	11,52	0,75	323,72	9,13	0,00
Queiriga	2,37	0,00	122,04	964,72	2,23	9,65
Touro	4,07	6,94	79,96	561,81	43,25	0,00
V. C. à Coelheira	3,85	3,79	18,98	407,05	19,79	0,00
Total						

FONTE:

Na região de Dão-Lafões as áreas florestais de pinheiro-bravo são as que dominam o território (69%), seguido do eucalipto (22%) e dos carvalhos (7%) (Quadro 10). No concelho de Vila Nova de Paiva (Figura 13), verifica-se a mesma tendência, sendo também o pinheiro-bravo a espécie com maior área de ocupação tendo mesmo uma diferença significativa em relação às outras espécies presentes. Salienta-se o facto de estarem a ser feitas reflorestações em áreas ardidas, como é o caso do novo povoamento em Borralhais, fundamental para a recuperação da área florestal do concelho. Como povoamentos puros, para além do pinheiro-bravo, surgem o carvalho, o castanheiro e o eucalipto com ocupação semelhante sendo que, são

muito frequentes os povoamentos mistos de pinheiro com eucalipto, com carvalho e com outras folhosas, de eucalipto com carvalho e de carvalho com folhosas (por exemplo castanheiro e bétulas). Embora os povoamentos de pinheiro estejam presentes em todo o concelho, as maiores manchas localizam-se em Fráguas e Queiriga, onde os incêndios não se fizeram sentir com tanta intensidade.

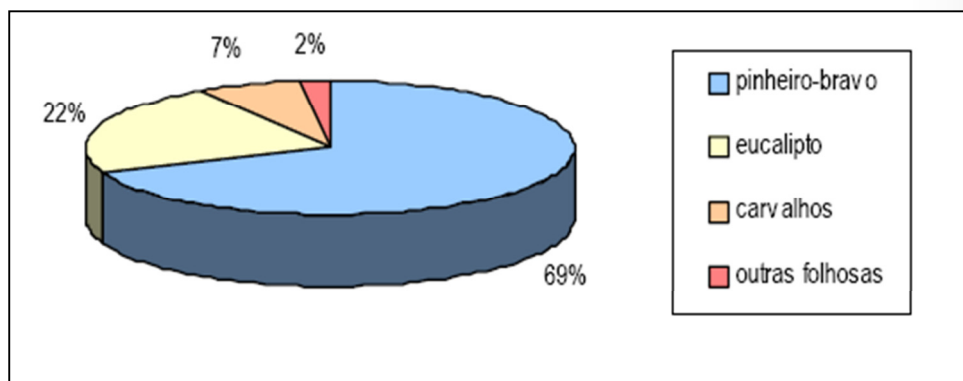


GRÁFICO 7 - POVOAMENTOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: ICNF

Os carvalhais resumem-se a escassas manchas, perto das linhas de água, estando a maior a norte da freguesia de Vila Nova de Paiva. O povoamento puro de eucalipto com maior expressão do concelho situa-se no sul do concelho, na zona adjacente do rio Vouga. Amiúde, espalhadas pelas freguesias de Touro, Queiriga e Alhais especialmente, têm sido plantadas pequenas áreas (menor que 1 ha) com recurso ao Eucalipto. O concelho integra, ainda os Perímetros Florestais de Seixo/Facho, da serra do Leomil e de S. Miguel/S. Lourenço.

4.3. Áreas protegidas, rede natura 2000 (ZPE+ZEC) e regime florestal

A criação da Rede Natura 2000 resulta de duas directivas comunitárias: a Directiva 79/409/CEE, relativa à protecção das aves selvagens – Directiva das Aves, e a Directiva n.º 92/43/CEE de 21 de Maio, relativa à preservação dos habitats naturais, da fauna e da flora selvagens - Directiva Habitats. Em Portugal, a transposição para a ordem jurídica interna foi inicialmente efectuada pelo Decreto-Lei n.º 226/97 de 27 de Agosto, que estabelecia a criação de ZEC – Zonas Especiais de Conservação (baseado nos sítios de importância comunitária - SIC) e as ZPE – Zonas de Protecção Especial. Seguidamente, procedeu-se à aprovação a lista nacional de sítios (1ª fase - SIC), através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto. Posteriormente com o Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, essa transposição para a ordem jurídica interna da Directiva das Aves e da Directiva Habitats foi revista, visando a regulamentação, num único diploma, das disposições emergentes dessas directivas.

Por fim, surgiu a 2ª lista nacional de sítios, com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de Julho e o estabelecimento de Zonas de Protecção Especial - ZPE para o

Continente com o Decreto-Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro. O planeamento e ordenamento da Rede Natura 2000 está sujeito ao disposto nos n.º 2 a 6 do art. 7º do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril.

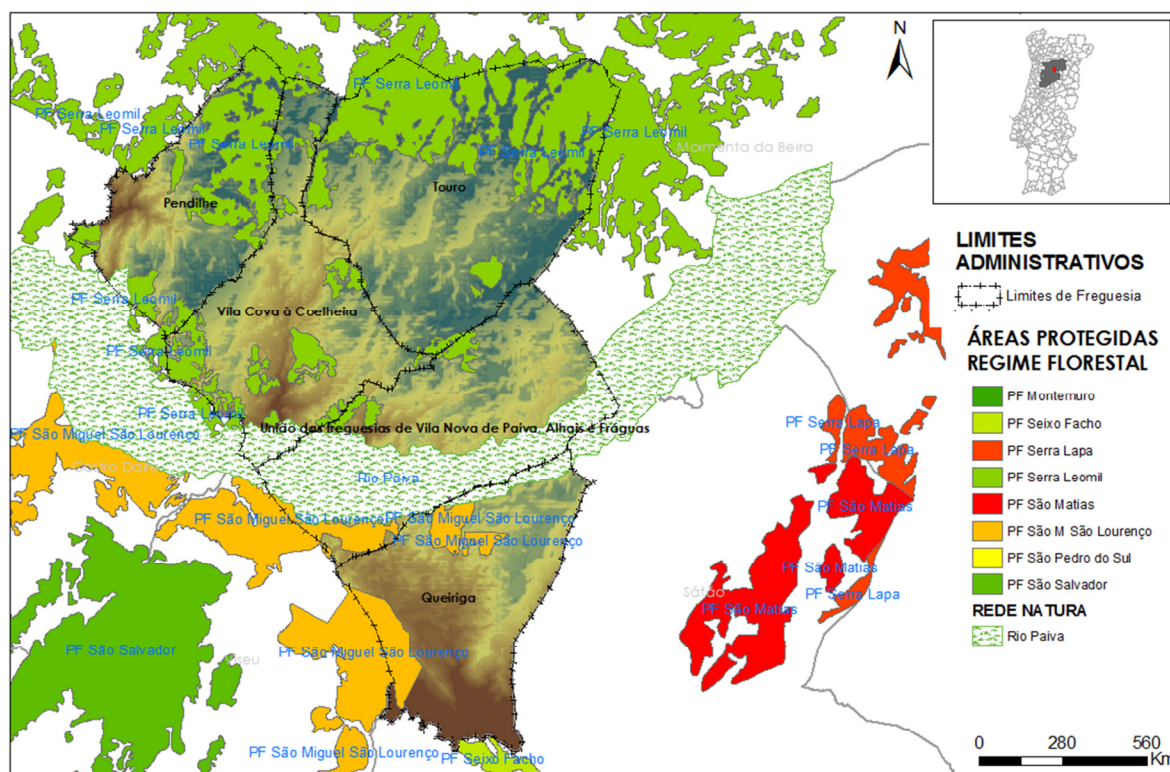


FIGURA 14 – MAPA DAS ÁREAS PROTEGIDAS, REDE NATURA 2000 E REGIME FLORESTAL DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: ICNF ELABORADO POR GTF

No concelho de Vila Nova de Paiva verifica-se o Sítio n.º PTCON0059 da Lista Nacional de Sítios que se passa a descrever:

Rio Paiva (14 562 ha) – Sítio n.º PTCON0059

Habitats naturais do anexo I da Directiva «Habitats» (anexo B-I do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

- Cursos de água alpinos com vegetação ripícola herbácea;
- Charnecas secas europeias;
- Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos;
- Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo Scleranthion* ou da *Sedo albi-veronicion dillenii*;
- Carvalhais galaico-portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica*;
- Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*).

Espécies da flora constantes do anexo II da Directiva «Habitats» (anexo B-II do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

- *Centaurea micrantha* ssp. *herminii*.

Espécies da fauna constantes do anexo II da Directiva «Habitats» (anexo B-II do Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril)

- *Lutra lutra* – lontra,
- *Galemys pyrenaicus* – toupeira-de-água,
- *Lacerta shreiberi* – lagarto-de-água,
- *Chioglossa lusitanica* – salamandra-lusitânica,
- *Chondrostoma polylepis* – boga,
- *Canis lupus* – lobo.

Este Sítio do Rio Paiva engloba um curso de água de média dimensão que corre num vale com vertentes de declives suaves, predominando os matos, os campos agrícolas e os prados. O seu troço médio corre num vale encaixado com matos e manchas de pinheiro. Nas margens alternam troços com afloramentos rochosos e bancos de pedras e troços com margens de terra, apresentando uma vegetação ripícola bem conservada e desenvolvida (figura 14).

Relativamente a áreas sujeitas a regime florestal, observa-se que os perímetros florestais de Leomil e de São Miguel Lourenço, integram parte das suas áreas no concelho.

Estes espaços estão sujeitos a determinadas condicionantes técnicas, em termos de gestão e planeamento, beneficiando *a priori* de uma monitorização estatal que lhes conferem uma gestão e planeamentos próprios. Por outro lado, as próprias ações de vigilância estão contempladas ao ambigo de acordos com as Equipas de Sapadores Florestais atuantes no território concelhio.

4.4. Instrumentos de gestão florestal

Actualmente, no concelho de Vila Nova de Paiva, não existem iniciativas no que concerne à criação de instrumentos de gestão florestal activa, como sejam as ZIF'S e Planos de Gestão Florestal. Este é um indicador da fraca mobilização no concelho para a importância de criar áreas florestais geridas de forma técnica e sustentável, procurando implementar no terreno sistemas florestais capazes, por um lado, de funcionar numa economia de escala, e por outro de integrar uma visão de ordenamento de território mais harmoniosa e equilibrada e que responda aos problemas mais prementes da floresta do concelho, como é o caso dos incêndios florestais.

4.5. Equipamentos florestais de recreio, zonas de caça e pesca

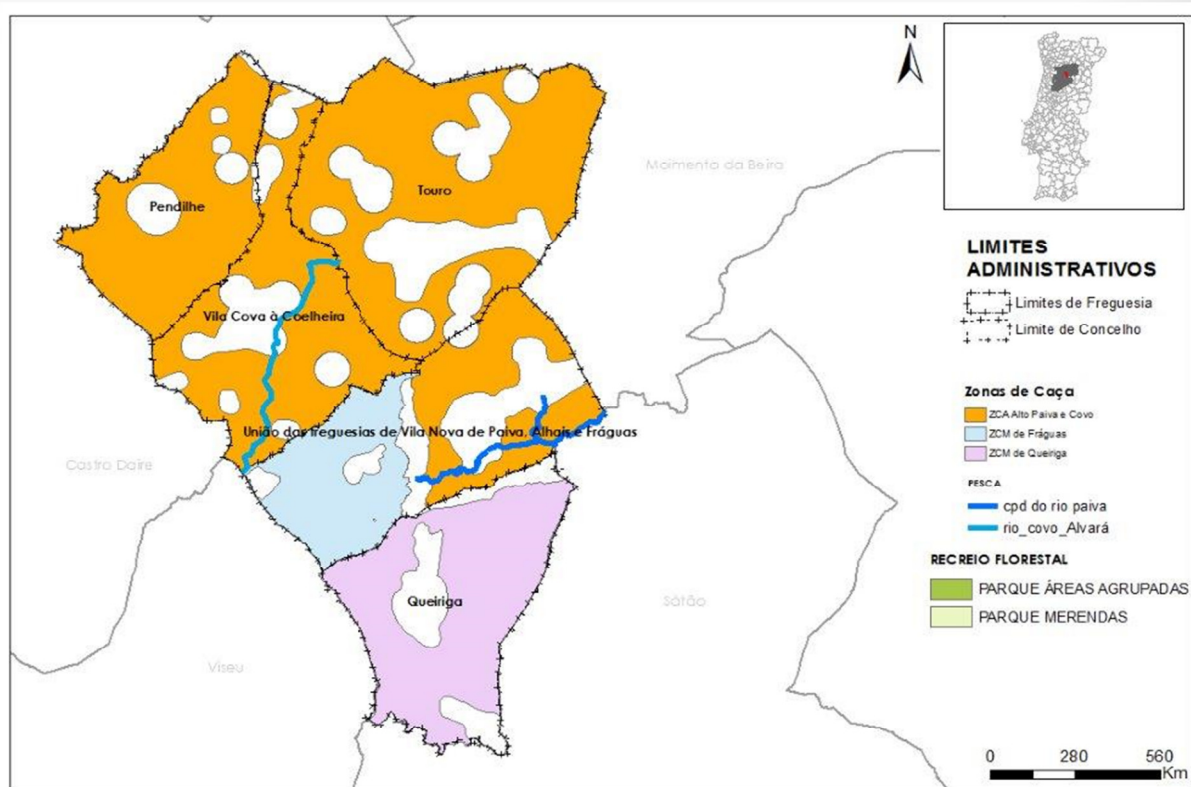


FIGURA 15– MAPA DE ZONAS DE RECREIO FLORESTAL, CAÇA E PESCA DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.
FONTE: ICNF ELABORADO POR GTF

Na cartografia constante na figura 15 estão representadas as áreas submetidas a gestão cinegética e de pesca no concelho de Vila Nova de Paiva (Quadro 11). São as seguintes:

QUADRO 11 – ÁREA SUJEITAS À GESTÃO CINEGÉTICA.

NOME	REGIME	ENTIDADE GESTORA	SITUAÇÃO ATUAL
ZCA do Alto Paiva e Covo	Associativo	CL Desportivo de Caça e Pesca de Vila Nova de Paiva	Aprovado
ZCM de Fráguas	Municipal	Clube de Caça e Pesca de Fravegas	Aprovado
ZCM de Queiriga	Municipal	CL Desportivo de Caça e Pesca de Vila Nova de Paiva	Aprovado
CPD do Rio Paiva	-----	Clube de Caça e Pesca do Rio Paiva	Aprovado
CPD do Rio Covo	-----	Clube de Caça e Pesca do Alto Covo	Aprovado
CPD do Rio Covo	-----	Clube de Caça e Pesca do Rio Covo	Aprovado

Fonte: ICNF

Tal como se pode observar pela figura 15, existe uma elevada percentagem de área concessionada para atividades relacionadas com a caça e a pesca. Esta é uma situação evidencia a necessidade de colaboração próxima com as entidades gestoras destes espaços por forma a fazer cumprir as normas DFCI, sujeitando-as a uma gestão cuidada e sustentável, em termos faunísticos e florísticos, para, por lado, garantir a biodiversidade das espécies e, por outro, salvaguardar a proteção destes espaços contra incêndios florestais, designadamente, os de grandes dimensões.

5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

O Concelho de Vila Nova de Paiva tem assistido à ignição de numerosos incêndios florestais na sua área. Esta situação tem-se agravado especialmente nos últimos 10 anos. Na sobreposição de áreas ardidas efectuada na carta da figura 16 pode-se visualizar a extensão dos incêndios sobreposta na área do concelho. Assinala-se a reduzida área não percorrida por um incêndio florestal, desde o ano de 1990. O número de grandes incêndios (> 100 ha) é de apenas 9. O último ocorreu no ano de 2006, na freguesia de Vila Nova de Paiva. No entanto o maior ocorreu no ano de 2005, com início na freguesia de Pendilhe, alastrando-se depois à freguesia de Vila Cova à Coelheira e ao concelho de Castro Daire.

5.1. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição anual

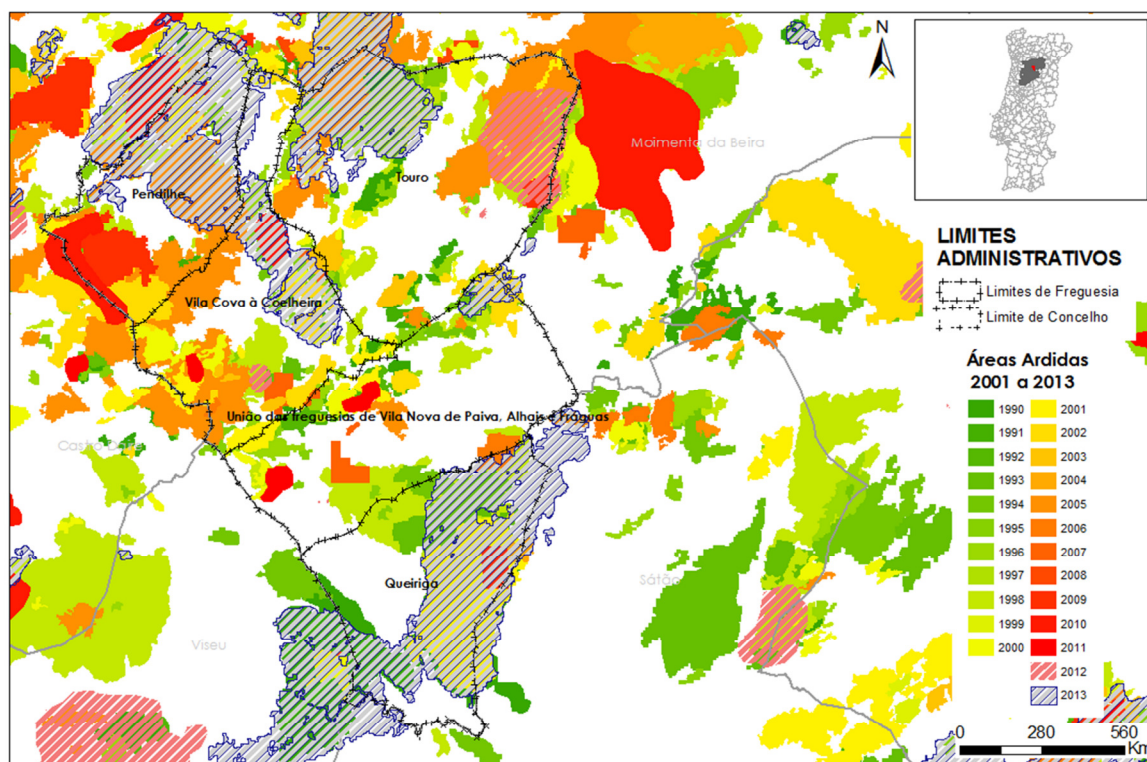


FIGURA 16 – MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA DESDE 1990 A 2013.
FONTE: ICNF

No período compreendido entre os anos de 1980 e 2006 detectou-se a ocorrência de um número crescente de incêndios florestais no concelho, sendo que, apesar deste aumento, as áreas ardidas (mato e povoamentos) têm vindo a diminuir, exceptuando-se os anos de 1998, 2005 e de 2013. Estes salientam-se pela negativa, com o máximo de ocorrências registadas a ser batido nestes dois anos, 144 em 1998 e 280 em 2005. A consequência directa manifestou-se na área ardida (3024 ha - 342 de povoamentos florestais e 2682 de matos em 1998 e 2804 ha -

309 de povoamentos florestais e 2211 de matos em 2005). O acréscimo de área ardida no ano de 2005 é mesmo de realçar, por ser manifestamente superior ao registado nos últimos 5 anos subsequentes. A freguesia de Pendilhe foi a mais atingida no concelho pelos incêndios florestais. No ano de 2005 a quase totalidade da sua área geográfica foi consumida pelo fogo. A freguesia de Queiriga tem sido, até ao momento, a menos afectada, quer em número de ocorrências, quer em área ardida, no cômputo geral do concelho. Este facto pode ser imputado ao tipo de floresta existente nessa freguesia. Esta pode ser dividida por três tipos distintos: uma área a nascente muito afectada nos últimos anos da década passada, onde actualmente não se tem registado ocorrências, em virtude do esforço de florestação nessa área, e o outro tipo de floresta existente é constituída por áreas extensas de *Pinus pinaster* adultos, produtivos.

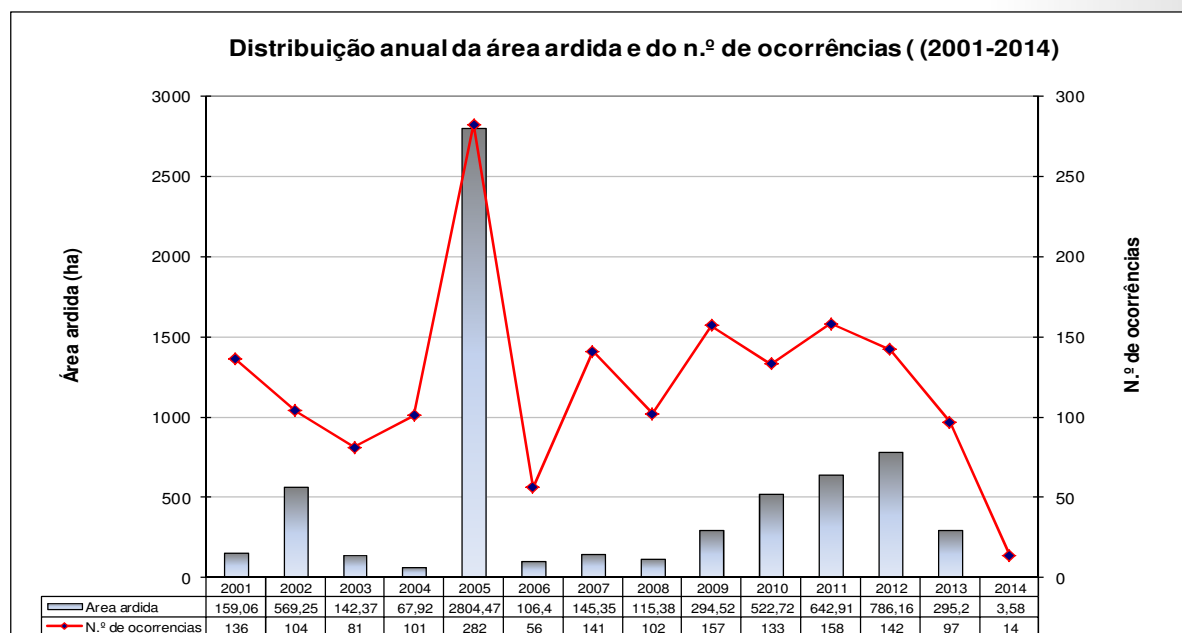


GRÁFICO 8– DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ÁREA ARDIDA E O N.º DE OCORRÊNCIAS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

(2001 A 2014).

FONTE: ICNF

Constata-se através da observação do gráfico 8³, que a primeira década de 2000 foi significativamente atribulada e de aparente descontrolo, no que respeita à área ardida e número de ocorrências, apresentando-se o ano de 2005 com o registo máximo de ocorrências e o consequente avolumar de área queimada. No período de tempo analisado, excetuando o ano de 2014, verifica-se que o ano em que ocorreu menor área ardida e menor número de ocorrências foi, respetivamente em 2004 e 2006, curiosamente, os anos que antecedem e precedem o pior ano, 2005. Em termos de comportamento, observa-se que a seguir a 2005, a área ardida decresceu mas segue uma tendência crescente até 2012. No que respeita às

³ Importa salientar que este é o único gráfico que apresenta como último ano com dados disponíveis o de 2014. Esta situação serviu para mostrar que este ano em concreto, foi absolutamente atípico em termos de área ardida e número de ocorrências, em face das condições climáticas que se verificaram, nomeadamente, no mês de Agosto. Posto isto, entendeu-se que o ano de 2014 não deveria constar da análise à área ardida e número de ocorrências, sendo passível de criar um enviesamento na análise que convém evitar. Por conseguinte, assumiu-se o ano de 2013 como último ano de dados disponíveis para análise desta informação.

ocorrências, o comportamento é oscilante revelando, igualmente, uma tendência crescente até 2012.

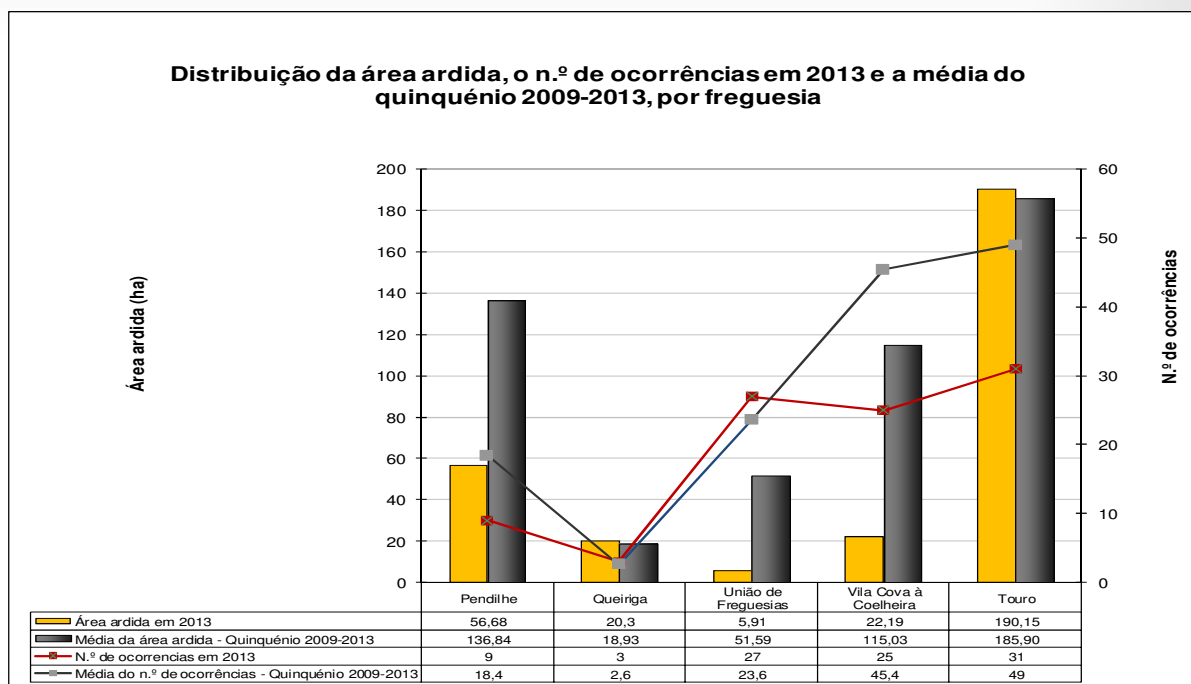


GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E Nº DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA DO QUINQUÉNIO 2009-2013, POR FREGUESIA.
FONTE: ICNF

No quinquénio que precedeu o ano de 2013 ressalta a área ardida e o número de ocorrências na freguesia de Touro. O ano de 2013 caracterizou-se por uma área ardida significativa e uma diminuição acentuada de ocorrências (comparativamente a outros anos). De assinalar, igualmente, a reduzida área ardida na União de Freguesias apesar do respetivo número de ocorrências ser superior à média do quinquénio na mesma freguesia.

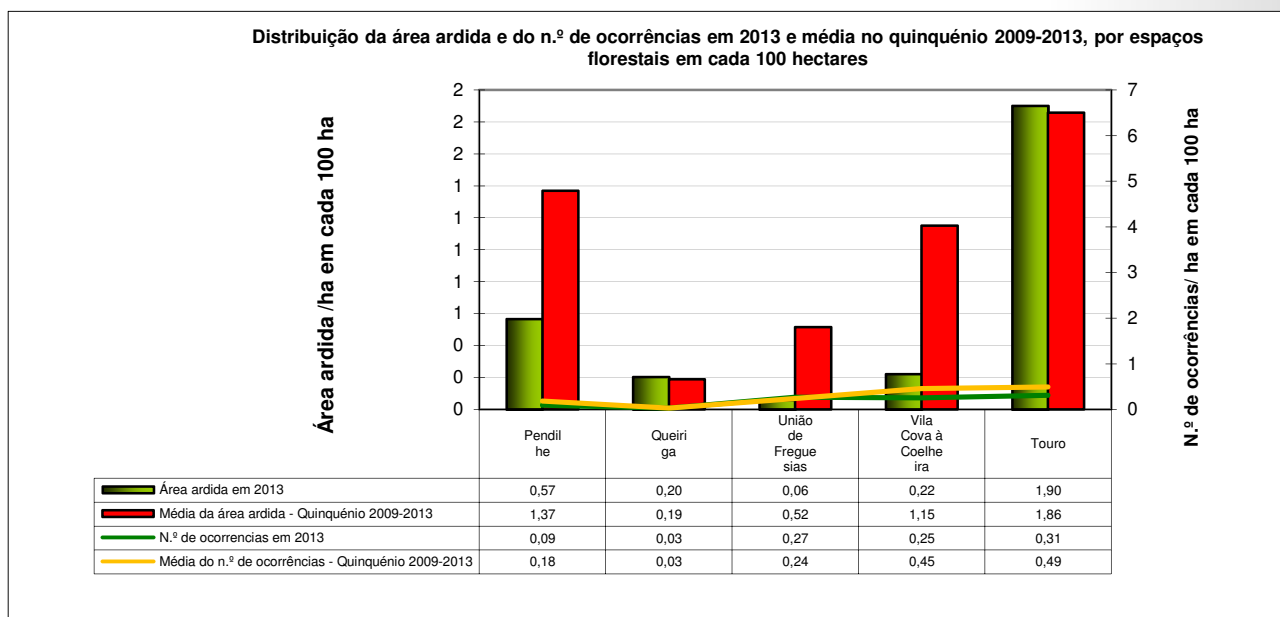


GRÁFICO 10 – DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO Nº DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO QUINQUÉNIO 2009-2013 POR ESPAÇOS FLORESTAIS EM CADA 100HA.
FONTE: ICNF

Esta representação gráfica acentua o descrito anteriormente, transpondo para unidades de área dimensionadas em 100ha, o que se verifica para o território de cada freguesia no seu todo.

5.2. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição mensal

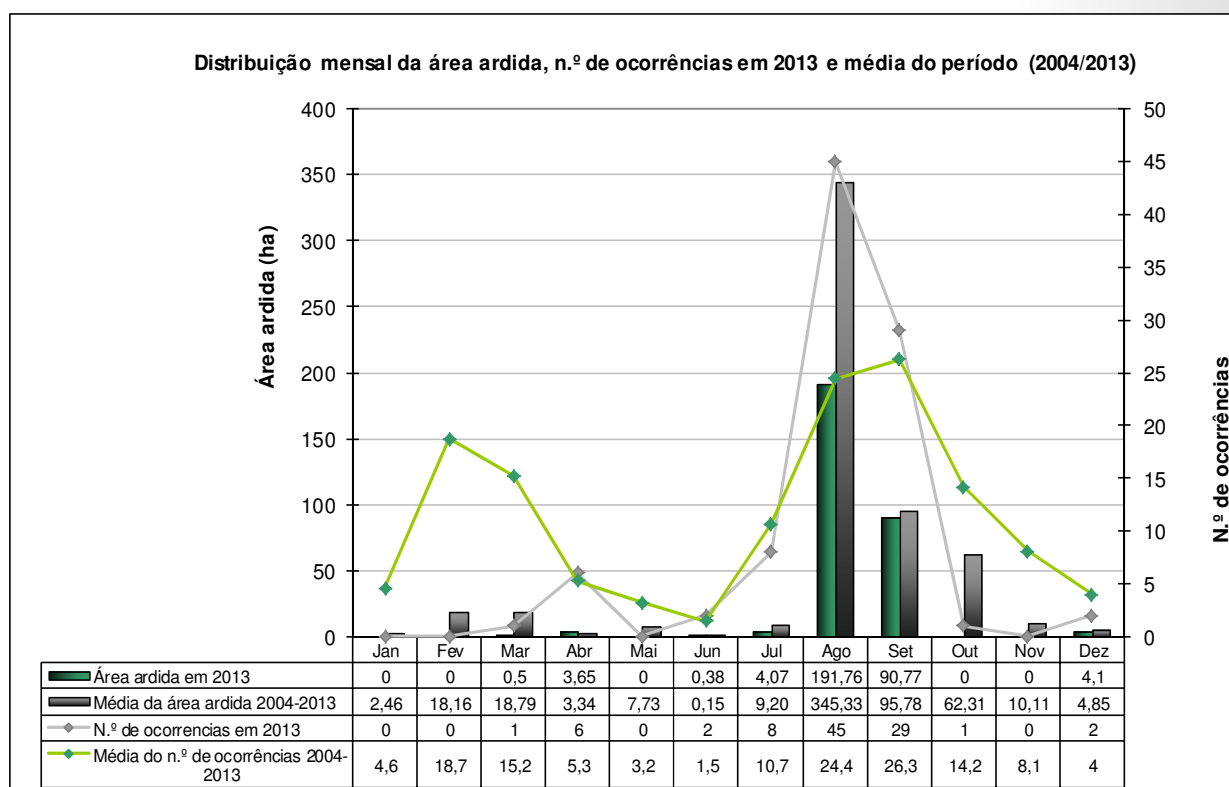


GRÁFICO 11 - DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO PERÍODO 2004-2013.
FONTE: ICNF

A análise ao gráfico 11 revela que é no mês de Agosto que, claramente, as ocorrências e a área ardida se acentuam, e consequentemente os efeitos se fazem sentir, muito provavelmente devido á dispersão dos meios de combate. Comparativamente aos restantes meses do período de Verão, Agosto apresenta cerca de seis vezes mais ocorrências, que no mês precedente (Julho) e quase o dobro do mês posterior (Setembro). Registo interessante, ainda, é a área ardida no quinquénio analisado, durante os meses de Fevereiro e Março. Esta é uma situação que pode resultar dos chamados “fogos pastoris” e para os quais será necessária a devida atenção.

5.3. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição semanal

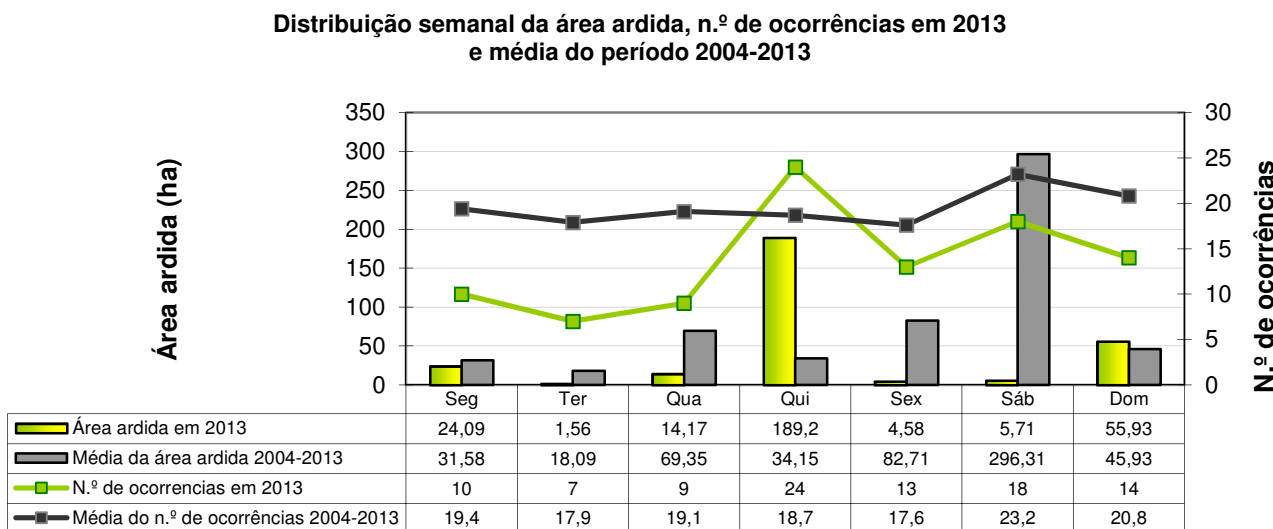


GRÁFICO 12 - DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS EM 2013 E MÉDIA NO PERÍODO DE 2009-2013.

FONTE: ICNF

Manifesta-se no estudo da distribuição semanal do número de ocorrências e área ardida, que os dias em que os prejuízos causados pelos incêndios são mais acentuados são, por norma, a sexta-feira e o sábado. No entanto, não parece existir uma relação directa com a distribuição do número de ocorrências durante a semana, pois apenas se pode constatar que não existe uma variação significativa entre os diversos dias quer em termos médios, quer no ano de 2013. As únicas exceções são as quintas-feiras de 2013 que se assumiram como o dia semanal em que ocorreram mais ocorrências e maior área ardida.

5.4. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição diária

A análise ao gráfico 13 demonstra o já constatado anteriormente, ou seja, o mês de Agosto é aquele em que o número de ocorrências é mais elevado e os efeitos mais nefastos. Este facto é, maioritariamente, verificado nos dias 9, 13, 16, 21, 25 e 30. A área ardida atinge o seu pico no dia 13 de Agosto. Em termos de representatividade, podemos afirmar que 10 dias, da análise destes anos, concentram cerca de 70% de toda a área ardida entre 2004 e 2013 no concelho (13-08-2005, 04-08-2006, 06-09-2009, 04-08-2010, 20-10-2010, 09-10-2011, 15-10-2011, 19-10-2011, 07-09-2012, 15-08-2013), passando-se uma situação semelhante no que respeita ao número de ocorrências.

Distribuição diária da área ardida e do n.º de ocorrências entre 2004-2013

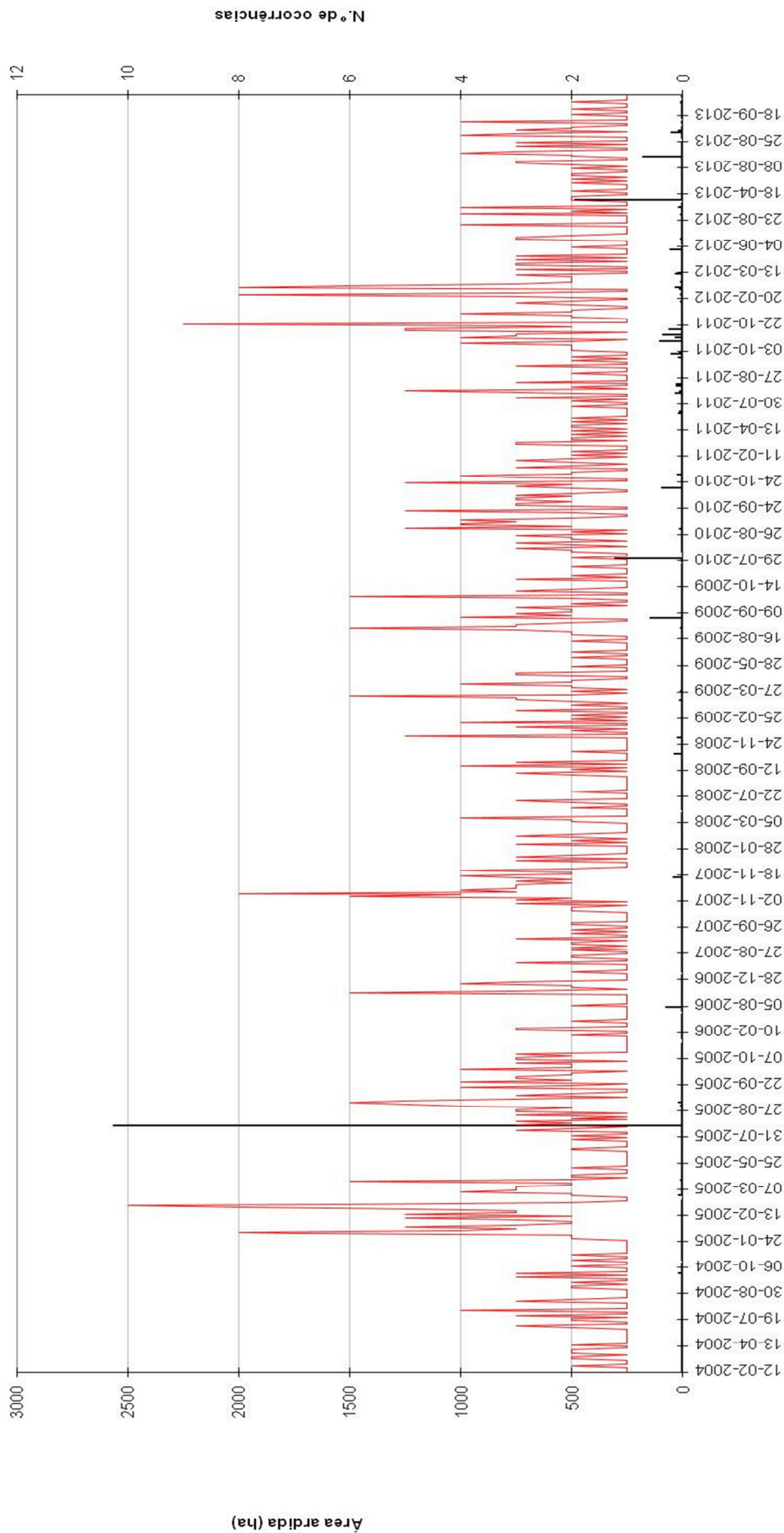


GRÁFICO 13 - DISTRIBUIÇÃO DOS VALORES DIÁRIOS ACUMULADOS DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS (2004-2013).

FONTE: ICNF

5.5. Área ardida e n.º de ocorrências – Distribuição horária

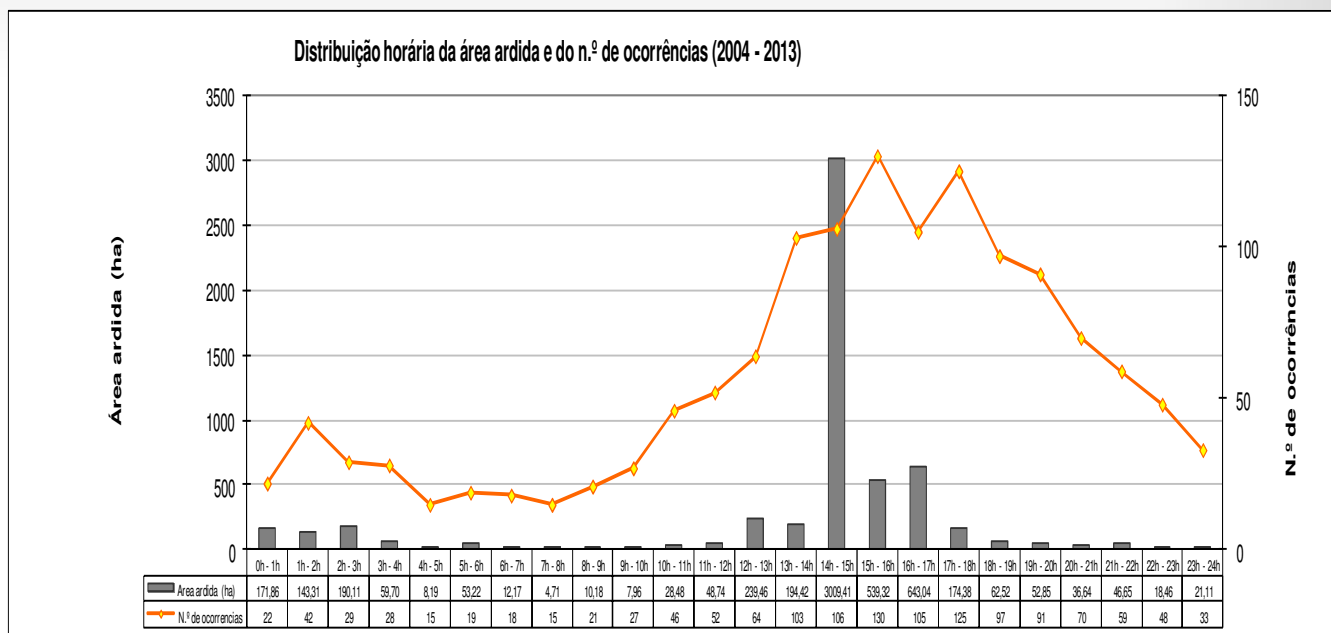


GRÁFICO 14 - DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS (2004-2013).

FONTE: ICNF

O maior número de ocorrências regista-se no período entre as 15h e as 17h, atingindo o máximo entre as 15h e as 16h (Gráfico 14). A partir do fim do período da tarde esta tendência é decrescente. No período nocturno as ocorrências são nitidamente menores, embora se registre um incremento das mesmas entre as 0h e as 2h da madrugada. Em termos de área ardida, destaca-se o período entre as 14h e as 15h como o mais nefasto durante o dia e como aquele que concentra 52% de toda a área ardida neste período. Já em termos de ocorrências são os períodos entre as 15h e 16h e 17h e 18h que reúnem cerca de 20% de todas ocorrências.

5.6. Área ardida em espaços florestais

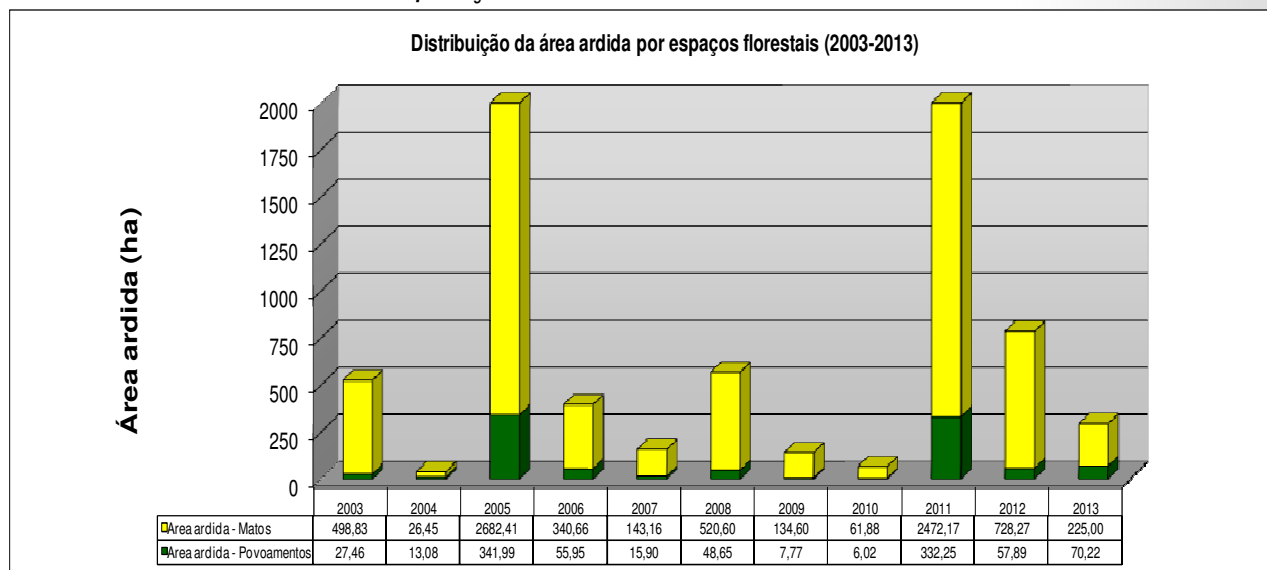


GRÁFICO 15 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA POR ESPAÇOS FLORESTAIS (2003-2013).

FONTE: ICNF

Em média, 87% da área ardida no concelho de Vila Nova de Paiva incide em matos, conforme pode ser aferido pela interpretação do gráfico 15. A área ardida de povoamentos apenas registou valores significativos nos anos em que se observaram valores de área ardida também eles de relevante dimensão, acompanhando, por isso, a tendência desse ano (anos de 2005 e 2011). Contudo, em termos de relação percentual entre estes dois espaços florestais, foi no ano de 2004 que se registou uma maior percentagem de área ardida de povoamentos (33,1%).

5.7. Área ardida e n.º de ocorrências por classes de extensão

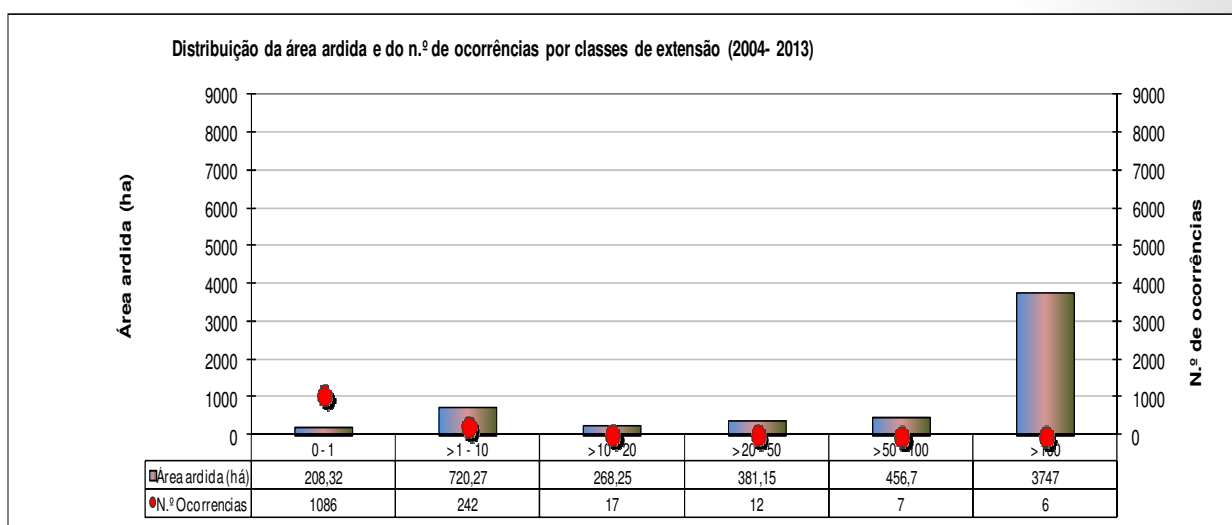


GRÁFICO 16 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA ARDIDA E DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR CLASSES DE EXTENSÃO (2004-2013).
FONTE: ICNF

A observação do gráfico 16 e sua interpretação resulta na constatação de que: para a maioria da área ardida contribui apenas a minoria do número de ocorrências. Praticamente 80% das ocorrências ocorre na classe de extensão dos 0-1 ha e, ao invés cerca de 65% da área ardida ocorre na classe >100 ha. Pode-se retirar a conclusão que se for impedido o avanço dos incêndios num estágio inicial, muito dificilmente estes provocarão grande prejuízos em termos de área ardida. Justifica-se por isso um ataque musculado às ocorrências nascentes no concelho de Vila Nova de Paiva.

5.8. Pontos de início e causas

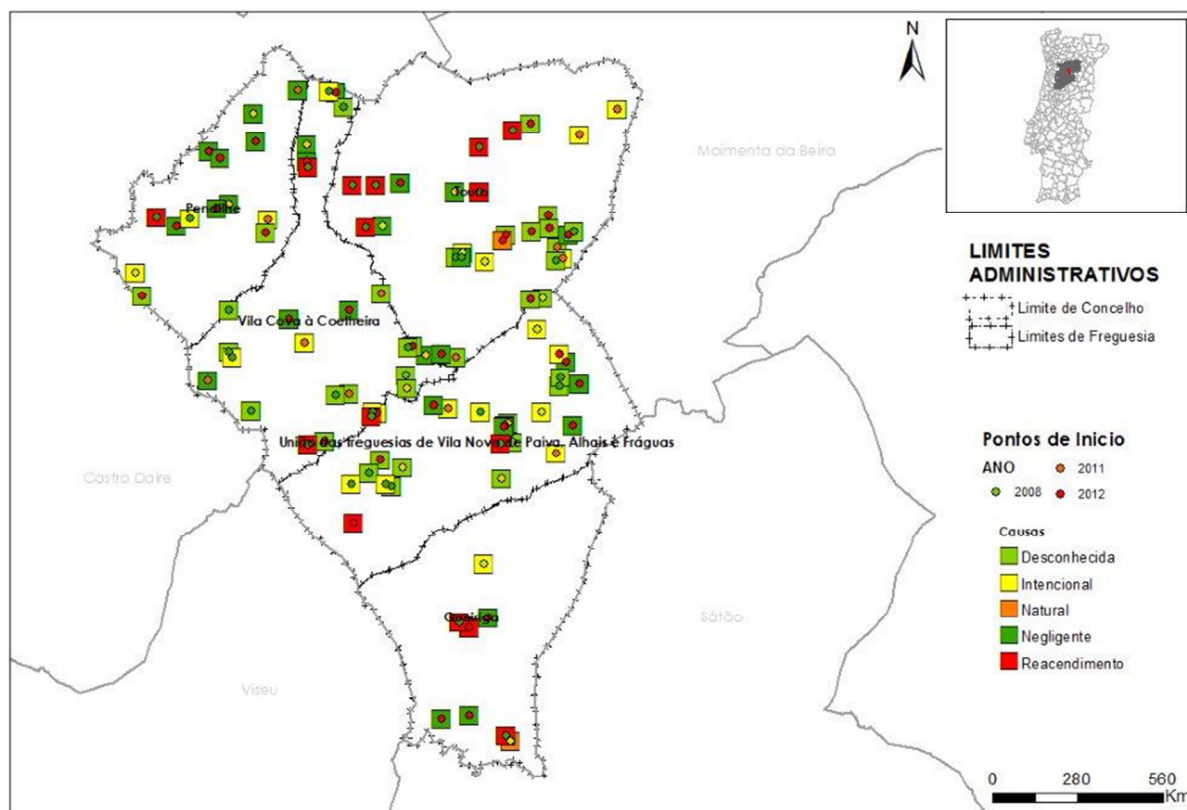


FIGURA 17 – MAPA DOS PONTOS DE INÍCIO E CAUSA DOS INCÊNDIOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA (2008-2013)

FONTE: ICNF

Segundo os dados da figura 17 e do quadro 12, obtidos a partir do ICNF, é possível observar que existem ainda muitos incêndios no concelho cuja causa é indeterminada. Paralelamente, a negligência também se assume como uma grande preocupação na deflagração dos incêndios, nomeadamente, nas freguesias de Touro e Vila Cova à Coelheira. Esta é uma realidade à qual deverão ser ajustadas as campanhas de sensibilização, por forma a irem de encontro às reais necessidades das populações. Relativamente aos reacendimentos, terão alguma expressão também nas duas freguesias mencionadas anteriormente. Finalmente, e talvez o mais importante, é o facto de se registarem valores bastante significativos em termos de incêndios aos quais se atribuem causas intencionais, em praticamente todas as freguesias.

QUADRO 12 – INCÊNDIOS REGISTRADOS NO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA, ENTRE 2008 – 2013.

FREGUESIA	N.º TOTAL DE OCORRENCIAS (2008 A 2013)	Nº DE OCORRÊNCIAS POR TIPO DE CAUSA	CAUSAS
União de Freguesias de Vila Nova de Paiva, Alhais e Fráguas	160	61	Indeterminadas
		55	Intencional
		37	Negligente
		6	Reacendimentos
		1	Natural
Queiriga	20	10	Indeterminadas
		23	Intencional
		56	Negligente
		8	Reacendimento
Touro	286	97	Desconhecidas
		79	Intencional
		4	Natural
		94	Negligente
		12	Reacendimento
Pendilhe	115	28	Indeterminadas
		23	Intencional
		56	Negligente
		8	Reacendimento
Vila Cova à Coelheira	261	73	Desconhecidas
		65	Intencional
		101	Negligente
		12	Reacendimentos
TOTAL	842		

FONTE: ICNF

De acordo com a informação recolhida, também junto de outras entidades (órgãos da Polícia Criminal), e apesar da extensão temporal em análise, os incêndios aos quais se encontram associadas causas de intencionalidade e negligência, são apontados como principais causadores para os incêndios florestais. Outras razões não especificadas ou esclarecidas são classificadas como desconhecidas, sendo que apenas uma pequena parte das ocorrências é investigada.

A especificidade das causas dos incêndios apenas é considerada para efeitos de imputação de ação criminal, sendo os dados fornecidos pela entidade que efectua a triagem dos incêndios e que efectua a primeira relação causa/efeito. Após isto, quando existem fundadas suspeitas acerca de causas ou causadores, são efectuadas diligências no sentido de apurar responsabilidades e reunir provas. Este trabalho é efectuado pela Polícia Judiciária.

Assume-se que as principais causas na origem aos incêndios florestais assentam:

- a) No uso indevido do fogo;
- b) Na intenção criminosa de provocar incêndios;
- c) Na incúria e falta de sensibilização da população;
- d) Na continuidade vertical e horizontal de material lenhoso, nas florestas e outras áreas.

Conclui-se, então, com o apoio do mapa resultante da figura 17, que os pontos de início dos incêndios florestais no concelho de Vila Nova de Paiva não obedecem a um padrão identificável, exceptuando o facto de, maioritariamente, estes se situarem a norte do rio Paiva. A freguesia menos afectada por estes sinistros é Queiriga (10 incêndios de causas desconhecidas), num universo de 842 ocorrências em seis anos. Apesar de nem todas as ocorrências terem sido alvo de investigação, ressalta como facto de relevância, existirem 10 sinistros em que a causa é atribuída a vandalismo. Ao incêndiarismo e o fogo intencional atribuíram-se dois sinistros. Mais de 90% dos sinistros não foram alvo de investigação ou esta foi inconclusiva, atribuindo-se a causa ao desconhecido.

5.9. Fontes de alerta

Deve-se ao alerta popular a deteção da maioria dos incêndios ocorridos neste concelho (Gráfico 17). Justifica-se, por isso, o aumento de e informação neste grupo específico para que os indivíduos que se preocupam com esta temática aumentem e desempenhem um papel activo e importante na deteção de incêndios. Os postos de vigia que possuem visibilidade sobre este concelho representam a segunda fonte de alerta mais registada, no cômputo geral.

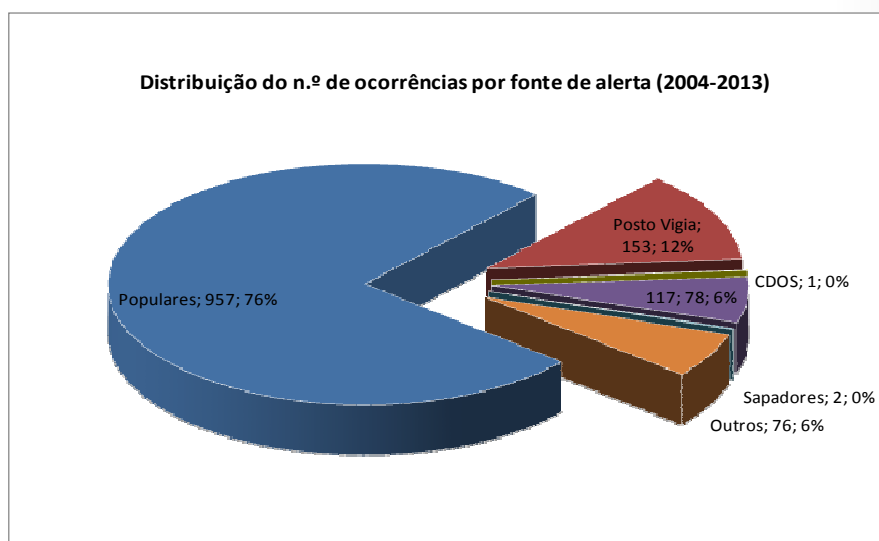


GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR FONTE DE ALERTA (2004-2013).
FONTE: ICNF

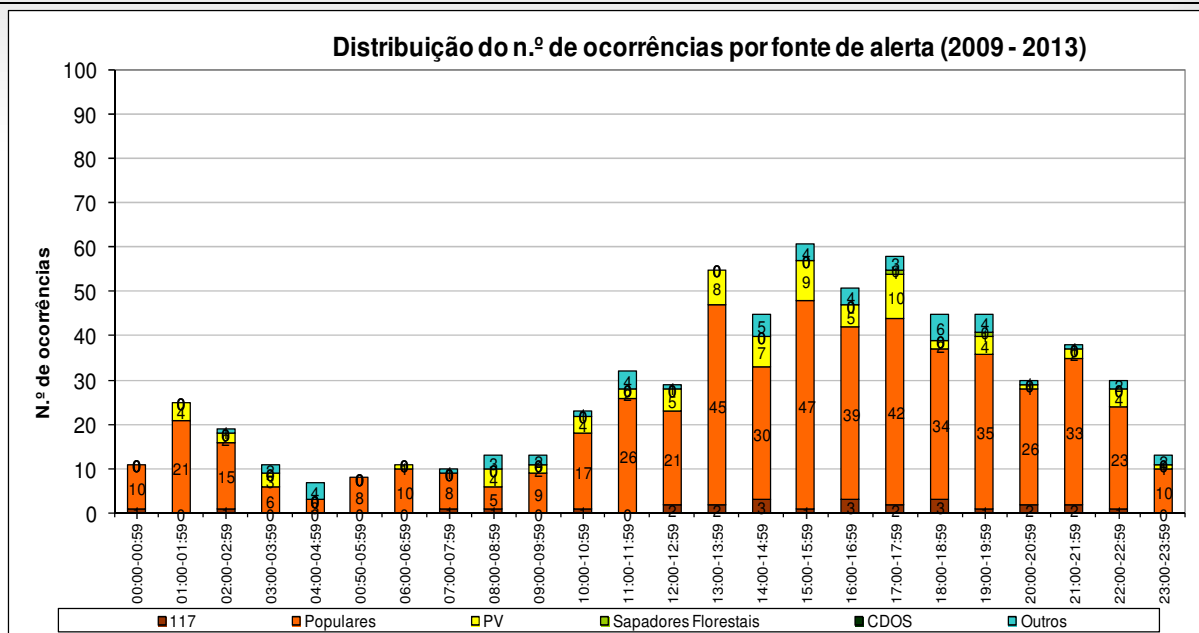


GRÁFICO 18 – DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE OCORRÊNCIAS POR FONTE DE ALERTA (2009-2013).
FONTE: ICNF

A detecção de ocorrências verifica-se, sobretudo, durante o período da tarde, cabendo a maioria das deteções aos populares, logo seguida pelos postos de vigia. Tem visibilidade directa sobre este concelho, o posto de vigia 45 - 02 (S. Salvador, Viseu), 45 - 03 (S. Miguel, Cota, Viseu) e 45 - 04 (Monte do Facho, Sátão). A vigilância e detecção pelas equipas de sapadores florestais é significativa desde que a equipa foi constituída e atribuída ao concelho de Vila Nova de Paiva. Não se verifica nenhum padrão de detecção de ocorrências digno de registo.

5.10. Grandes incêndios (área > 100 ha) – Distribuição anual

Pela leitura efectuada à figura 26, e pelas tabelas seguintes observa-se que nos últimos anos, exceptuando-se 2003 e 2004, ocorrem sempre grandes incêndios no concelho de Vila Nova de Paiva. Este facto deve ser entendido como preocupante por a área ardida correspondente (destaca-se o na de 2005, em que resultaram 3300 ha de área ardida correspondentes a apenas três incêndios), por norma, ser superior a toda a área consumida, pelas restantes ocorrências. Este facto deve-se sobretudo à ocorrência de incêndios florestais em simultâneo, e à inevitável dispersão de meios. Por os dados apresentados resultarem da leitura da cartografia existente, e não dos dados disponibilizados pela ICNF (ficheiro Excel), não é possível apresentar, destas ocorrências, data exacta (dia, mês e hora), não se apresentando neste caderno um estudo pormenorizado da distribuição mensal, semanal, ou horária destas ocorrências.

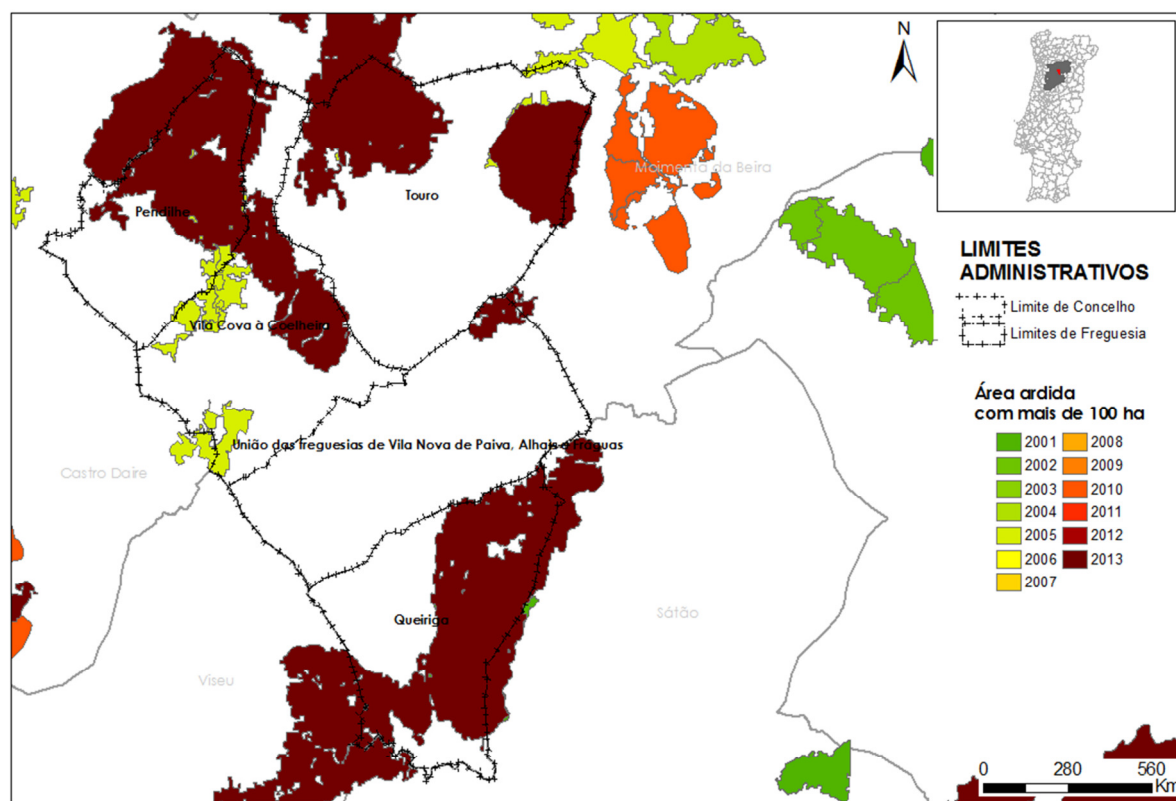


FIGURA 18 – MAPA DAS ÁREAS ARDIDAS DOS GRANDES INCÊNDIOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA.

FONTE: ICNF

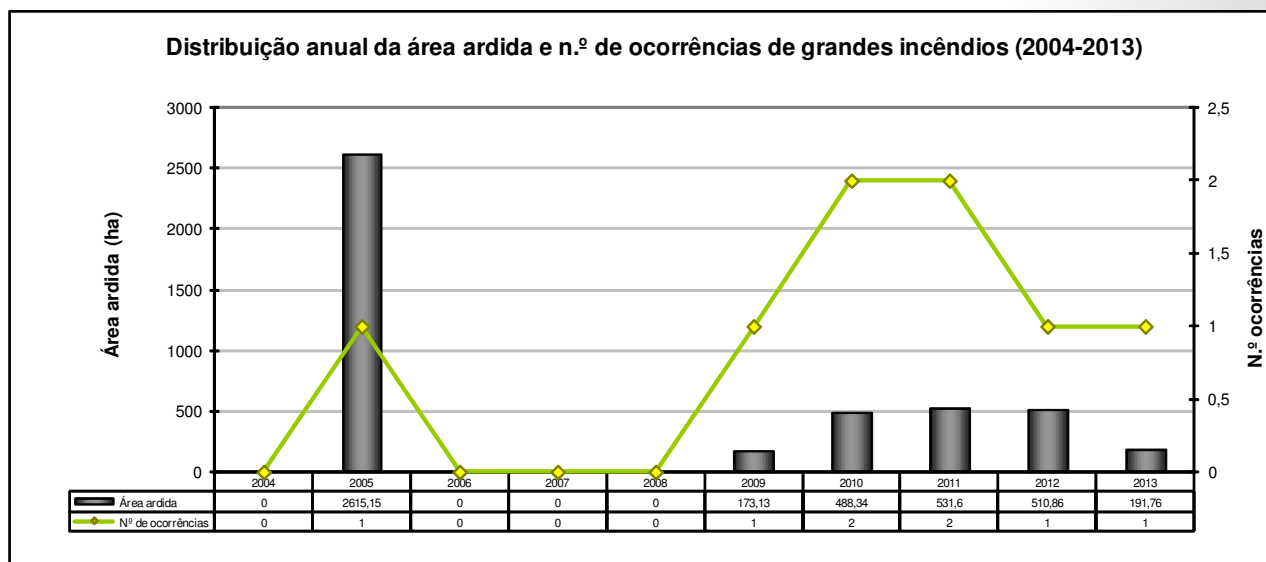


GRÁFICO 19 – DISTRIBUIÇÃO ANUAL DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA (2004-2013).

FONTE: ICNF

O ano de 2005 apresenta o maior incêndio em 10 anos de histórico no concelho de Vila Nova de Paiva. Num ano atípico em termos climatéricos, o concelho não escapou à realidade que se verificou um pouco por todo o País nesse ano. Desde 2009 a realidade prefigura-se como preocupante registando-se, pelo menos, um grande incêndio por ano (Gráfico 19).

Adicionalmente, a maior parte dos grandes incêndios ocorre na classe de área entre os 100-500 ha (Quadro 13).

QUADRO 13- DISTRIBUIÇÃO ANUAL DO N.º DE GRANDES INCÊNDIOS POR CLASSES DE ÁREAS (2004-2013).

ANO	CLASSES DE ÁREA (HA)			
	100 - 500	500 - 1000	>1000	TOTAL
	OCORRÊNCIAS/ ÁREA ARDIDA (HA)	OCORRÊNCIAS/ ÁREA ARDIDA (HA)	OCORRÊNCIAS/ ÁREA ARDIDA (HA)	OCORRÊNCIAS/ ÁREA ARDIDA (HA)
2004	0/0	0/0	0/0	0/0
2005	0/0	0/0	1/2520	1/2520
2006	0/0	0/0	0/0	0/0
2007	0/0	0/0	0/0	0/0
2008	0/0	0/0	0/0	0/0
2009	1/148	0/0	0/0	1/148
2010	1/310	0/0	0/0	1/310
2011	1/104	0/0	0/0	1/104
2012	1/485	0/0	0/0	1/485
2013	1/180	0/0	0/0	1/180
TOTAL	5/1227	0/0	1/2520	6/3747

Fonte: ICNF

5.11. Grandes incêndios (área > 100ha) – Distribuição mensal

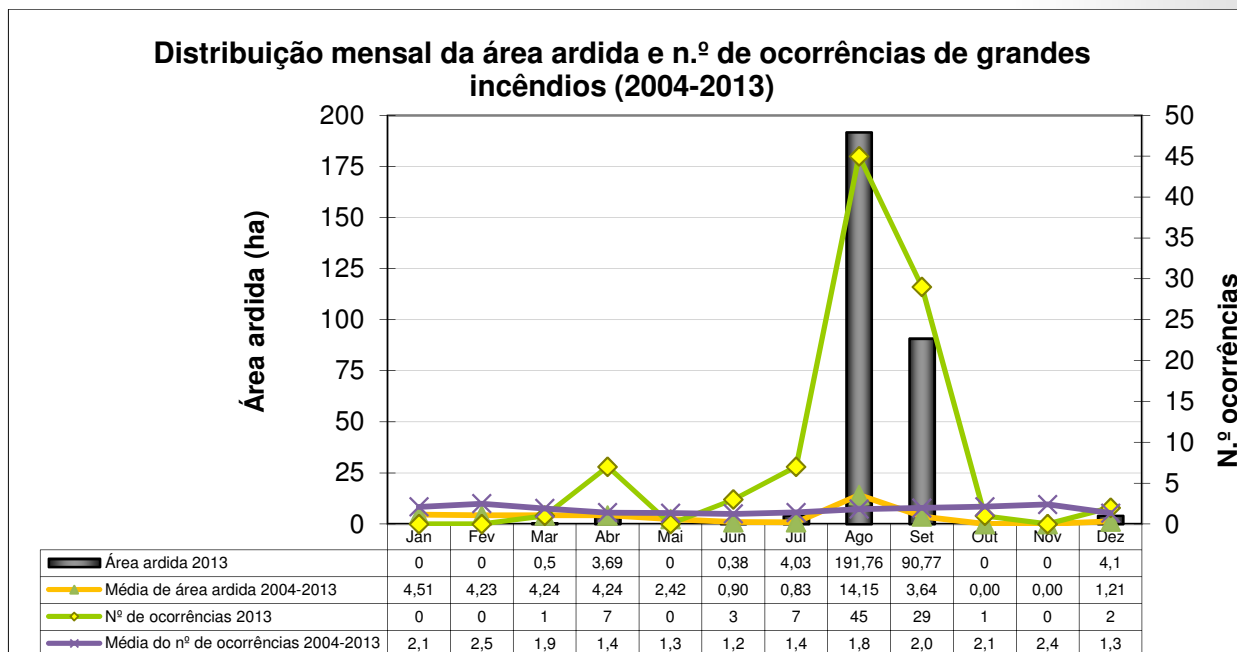


GRÁFICO 20- DISTRIBUIÇÃO MENSAL DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).

FONTE: ICNF

Durante o período 2004-2013, os meses onde se verificam, com maior frequência, grandes incêndios são Agosto, Setembro e Outubro, destacando-se, porém, em 2005 o grande incêndio que teve lugar no mês de Agosto (Gráfico 20).

Os resultados apresentados pelo gráfico anterior, devem-se, essencialmente, aos factores climáticos, uma vez que, o mês de Agosto é aquele que normalmente apresenta temperaturas mais elevadas e humidade relativa mais baixa, coincidindo com o período crítico. De salientar ainda que, é durante este mês que ocorrem mais festas e romarias no concelho.

No entanto, verifica-se nos últimos anos um aumento quer do número de ocorrências quer da área ardida, nomeadamente, grandes incêndios, nos meses de Setembro e Outubro.

5.12. Grandes incêndios (área > 100ha) – Distribuição semanal

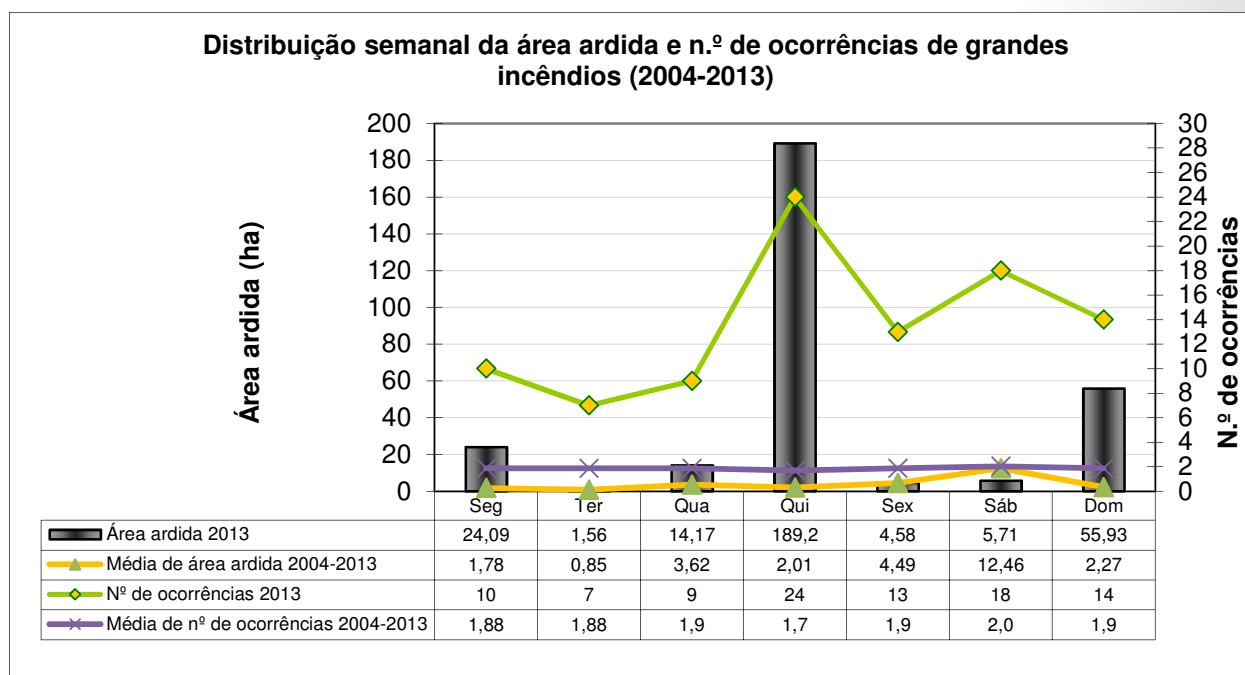


GRÁFICO 21- DISTRIBUIÇÃO SEMANAL DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).

FONTE: ICNF

Como já foi referido anteriormente, durante o ano de 2010 ocorreu um grande incêndio no concelho de Vila Nova de Paiva, num sábado (2520 ha). Durante o período (2004-2013), os grandes incêndios, ocorreram maioritariamente às sextas-feiras e sábados, ou seja, dias coincidentes com o fim-de-semana onde ocorrem a grande maioria das festas concelhias.

É de ressaltar, que os dias mais críticos para incêndios florestais são ao fim – de – semana. Por conseguinte, as ações de vigilância levadas a cabo no concelho de Vila Nova de Paiva, deverão ter uma atenção redobrada nestes dias.

5.13. Grandes incêndios (área > 100ha) – Distribuição horária

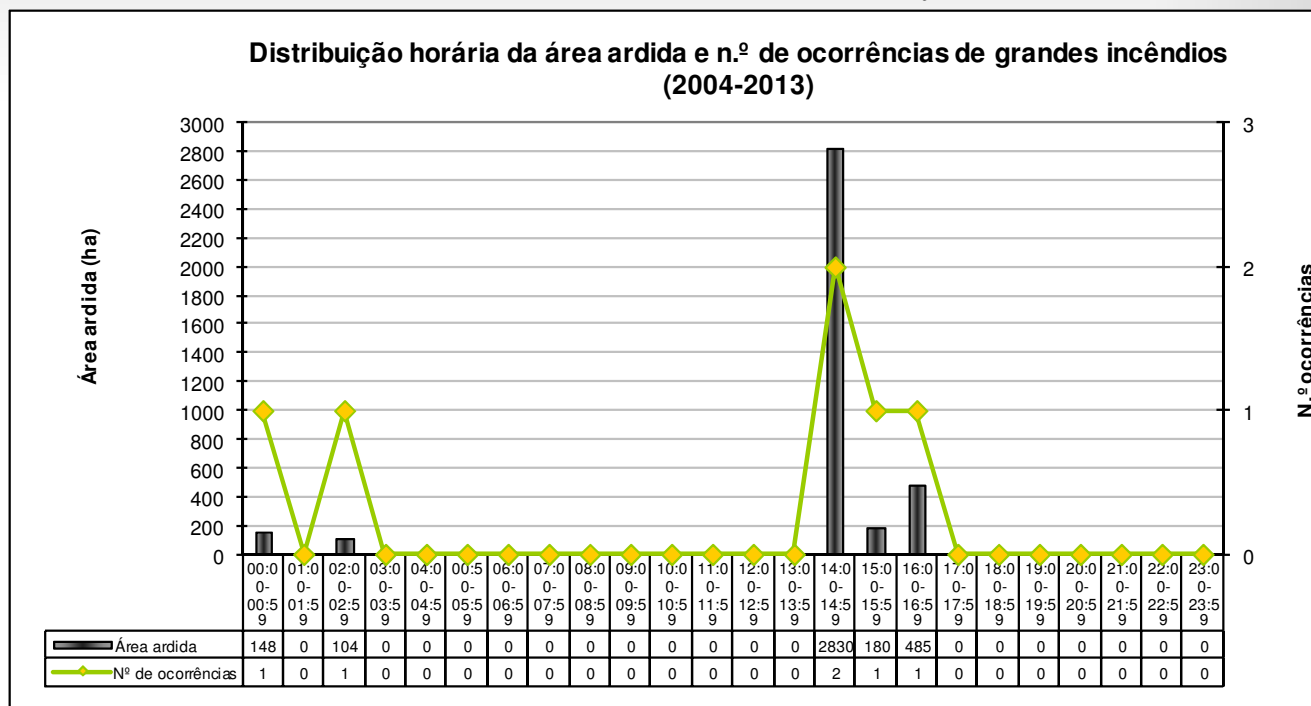


GRÁFICO 22 - DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DA ÁREA ARDIDA E N.º DE OCORRÊNCIAS DE GRANDES INCÊNDIOS (2004-2013).

FONTE: ICNF

O maior número de ocorrências de grandes incêndios ocorre maioritariamente a partir das 14 horas até aproximadamente às 15h, isto, normalmente, porque é durante este período que se verificam as temperaturas mais elevadas, pês embora, tem vindo aumentar a ocorrência de incêndios e com grande área ardida durante a madrugada (0:00 e 03:00), que é o caso, por exemplo, como se pode verificar pelo gráfico 22, no período apresentado onde ocorreram dois incêndios entre as 00:00 e 02:59 com uma área ardida significativa.

Assim, e posto o que foi referido, as ações de vigilância terão maior incidência durante o período 13:00 – 18:00h embora aquelas também ocorram até às 00:00h. Contudo, a análise do gráfico anterior, remete-nos para a necessidade de reforçar as ações de vigilância no período da madrugada.

6. BIBLIOGRAFIA

Conselho Nacional de Reflorestação (2005). Orientações estratégicas para a recuperação das áreas ardidas em 2003 e 2004. MADRP/SEDRE. Lisboa.

Direcção Geral das Florestas (DGF) (2002). Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios. DGRF. Lisboa.

Direcção Geral das Florestas (DGF) (2003). Princípios de Boas Práticas Florestais. DGRF. Lisboa.

Gabinete de apoio aos GTF (2007). Normas para Elaboração do Plano Operacional Municipal 2007. DGRF. Lousã.

Gabinete de apoio aos GTF (2007). Guia Técnico para Elaboração do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios. DGRF. Lousã.

INE (1981). Recenseamento geral da População.

INE (1991). Recenseamento geral da População.

INE (2001). Recenseamento geral da População.

Instituto Superior de Agronomia (2006). Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios. APIF. Lousã.

Metacortex (2006). Plano Regional de Ordenamento Florestal Dão-Lafões. DGRF. Lisboa.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 94/97 “D.R. I Série B” 137 (97-06-17).

Vários (2005). Prevenção, Detecção e Combate de Fogos Florestais. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Lisboa.